

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



PAULO RANIERY COSTA DA SILVA

NATAL/RN.
NOVEMBRO DE 2015.

PAULO RANIERY COSTA DA SILVA

31

CENTRO TERAPÊUTICO PARA TERCEIRA IDADE

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

Orientador: Luciana Medeiros, Dra.

NATAL/RN.

NOVEMBRO DE 2015.

Catálogo da Publicação na Fonte. Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Biblioteca Setorial de Arquitetura.

Silva, Paulo Raniery Costa da.

3I: centro terapêutico para terceira idade / Paulo Raniery Costa da Silva. – Natal, RN, 2015.

76f.: il.

Orientadora: Luciana Medeiros.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Tecnologia. Departamento de Arquitetura.

1. Edifício horizontal – Monografia. 2. Arquitetura – Monografia. 3. Centro terapêutico – Terceira idade – Monografia. 4. Convivência – Idosos – Monografia. I. Medeiros, Luciana. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/BSE15

CDU 721

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

31

CENTRO TERAPÊUTICO PARA TERCEIRA IDADE

PAULO RANIERY COSTA DA SILVA

Aprovação em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

LUCIANA MEDEIROS, DRa.-UFRN

Professora Orientadora

Professor-UFRN

Arquiteto e Urbanista - Convidado

Dedico este trabalho a minha mãe, minha maior reserva de amor e cumplicidade. De cada decisão que tomei na vida foram nas suas palavras que encontrei apoio imediato.

AGRADECIMENTOS

A vida me ensinou que a gratidão e o perdão são desdobramentos do amor. Do amor verdadeiro, cúmplice e espontâneo. O primeiro amor que conheci foi o espiritual, o amor de Deus que não acata um “se” como condição, por isso meu primeiro agradecimento se reporta totalmente a ele, por sua presença em minha vida e por todas as oportunidades que me concede.

Aos meus pais, Robério e Naldivia, a minha gratidão pelo companheirismo e por sempre colocarem meus sonhos como causa maior. Gostaria de me reportar a minha mãe para agradecê-la pela cumplicidade de todos os momentos e por suas orações. Durante minha graduação passamos por momentos difíceis, daqueles que com o tempo percebemos o motivo e hoje concluímos que tudo que aconteceu era justamente para lembrarmos que Deus cumpre o que promete. Como é bom partilhar de seu testemunho de fé e esperança.

Aos meus irmãos, Sheila e Rogério, obrigado pela torcida pelos objetivos que estabeleço na vida. A Nathalya Costa, um agradecimento especial para uma sobrinha amiga que sempre se dispôs a me ouvir e me dá forças nas horas difíceis. As minhas vizinhas, Maria e Carmelita, agradeço e peço a Deus para ter a sabedoria e o amor me deram durante a minha vida. Amo muito vocês.

Aos meus queridos primos e em especial, Danycelle e Olympio, obrigado. Durante muito tempo vocês foram como irmãos, daqueles que podemos contar para qualquer situação. Aos tios, potiguares e cariocas, Otávio, João Gomes, Nativa Costa, Carmem e Dacira (tia de coração) obrigado pelo cuidado, preocupação e pelo incentivo de sempre. Aos amigos, Raniere e Augusta, o registro da gratidão e admiração que tenho por vocês.

Ao meu amigo Pedro Henrique, obrigado pela amizade sincera e pela presença em todos os momentos. Ao casal de amigos, Március e Sílvia Renata, obrigado por me ensinarem que a vida tem muitas fases e que estamos em evolução espiritual. A minha amiga Ana Clara Oliveira, madrinha de todos os meus devaneios e dúvidas, meu abraço de agradecimento. Foram nos seus conselhos que encontrei a melhor resposta e a certeza do que era certo fazer. Mais uma vez reafirmo o meu amor por vocês.

Aos amigos da arquitetura, um curso que me permitiu conhecer pessoas tão especiais, um agradecimento e um desejo de que a vida nos ofereça aquilo que nosso coração

deseja. A livia, Thayssa e Antônia Verônica, obrigado por fazerem de um grupo de trabalho, um grupo de amigos. Aos queridos Mateus Medeiros, Ana Luiza Senna, Íris Diana, e Jéssica Medeiros meu agradecimento por contribuírem com esse trabalho.

A Evânia Bezerra, Isabel Silveira e Bernadete Lula. Três arquitetas que tive oportunidade de trabalhar e que compartilham de uma conduta ética, humana e profissional o meu agradecimento por terem sempre contribuído com meu aprendizado. Que na minha bagagem permaneça os ensinamentos de vocês.

Aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, em especial Aline D' amore, Renato Medeiros e George Dantas, os meus agradecimentos e o registro da conduta profissional e competente com que me ensinaram.

A minha orientadora, Professora Luciana Medeiros, meu agradecimento por ter encampado o meu trabalho e ter me feito enxergar as oportunidades e atributos necessários ao bom projeto de arquitetura. Paciência e técnica foram palavras de ordem.

Resumir cinco anos de curso em poucas palavras não é tarefa fácil. Por isso, gostaria de encerrar agradecendo aos amigos pela paciência nos momentos em que justifiquei minha ausência pelas atividades da graduação. A Andreia Freire, Diego Moura, Ana Carolina, Luciano Alexandre e Clara Gurgel o meu agradecimento pela amizade que está além da UFRN e que mesmo distante permanece viva.

Avante, eis que novos desafios se avizinham!

RESUMO

SILVA, Paulo Raniery Costa da. **31**: Proposta de um Centro Terapêutico para Terceira Idade. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

Este trabalho de graduação corresponde ao desenvolvimento do Anteprojeto Arquitetônico de um Centro Terapêutico para Terceira Idade, localizado em Natal/RN. Enquadrado em âmbito privado, a instituição prestará serviços a todos aqueles compreendidos na categoria de idosos. A proposta teve como viés de desenvolvimento a pesquisa teórica aliada a estudos de referência e levantamento de dados que demonstraram a viabilidade mercadológica e a necessidade social desse tipo de empreendimento. O terreno escolhido para a proposta oferece uma vasta área que permitiu que o edifício se desenvolvesse de maneira horizontal e se tornasse permeável à ventilação. Além disso áreas de convivência seguem dispostas com espaços para jogos, conversas e lanchonetes. A forma do edifício se transveste de contemporaneidade, justamente para enfatizar uma terceira idade que busca serviços diferenciados e que atendam suas demandas.

Palavras-Chave: Terceira idade, Horizontalidade, convivência.

ABSTRACT

SILVA, Paulo Raniery Costa da. **31**: Proposta de um Centro Terapêutico para Terceira Idade. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

This graduate work corresponds to the development of Architectural Draft of a Therapeutic Center for Senior Citizens , located in Natal / RN . Framed in private , the institution will provide services to all those included in the category of seniors. The proposal was theoretical research development bias combined with benchmark studies and survey data that demonstrated the marketing feasibility and social need for this type of venture. The site chosen for the proposal offers a large area to allow the building to evolve in a horizontal way and become permeable ventilation. Also living areas follow arranged with spaces for games, conversations and snack bars. The shape of the building is transveste of contemporary times, just to emphasize a seniors seeking differentiated services that meet their demands.

Keywords: Senior Adult, Horizontality, Senior coexistence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Gráfico da população brasileira em grupos de idade.....	17
Figura 02 e 03: Idosos participam de atividades oferecidas pelo programa Viver Mais.....	18
Figura 04: Cartilha editada pelo Ministério da Saúde com orientações para promoção do envelhecimento saudável.....	20
Figura 05: Campanha de Fiscalização empreendida pelo MPRN.....	21
Figura 06: Implantação do Clube do Idoso no Altiplano Cabo Branco, João Pessoa/PB.....	25
Figura 07: Edifício do Clube do Idoso – Recepção.....	26
Figura 08: Zoneamento – Clube da Pessoa Idosa.....	27
Figura 09: Acesso Principal – Clube da Pessoa Idosa.....	27
Figura 10, 11, 12 e 13: Ambientes externos: passeios, campo de areia, academia e piscina.....	28
Figura 14 e 15: Sala de aula de artesanato e salão social.....	30
Figura 16: Mapa da cidade do Natal com indicações de zonas de localização de unidades da UnaTI.....	31
Figura 17: Unidade Roberto Freire da Universidade Potiguar que abriga algumas atividades da UnATI.....	32
Figura 18: Edifício Residencial para Idosos em Santo Tirso, Portugal.....	34
Figura 19: Edifício Residencial para Idosos em Santo Tirso, Portugal.....	35
Figura 20: Edifício Residencial para Idosos – Planta baixa pavimento térreo.....	35
Figura 21, 22 e 23: Edifício Residencial para Idosos – Planta baixa do pavimento tipo de habitações, fachada e corte.....	36
Figura 24, 25 e 26: Edifício Residencial para Idosos – Áreas de convívio e entorno, Fachada das habitações (dia e noite).....	37
Figura 27: Edifício Residencial para Idosos – Piscina coberta.....	38
Figura 28: Vila dos Idosos – São Paulo.....	39
Figura 29 e 30: Vila dos Idosos – Croqui de unidades habitacionais.....	39
Figura 31: Vila dos Idosos – Implantação.....	40
Figura 32: Vila dos Idosos – Caixa de circulação.....	40
Figura 33: Implantação do edifício – Avenida Carlos de Campos com Avenida Pedroso da Silveira.....	41
Figura 34: Vila dos Idosos – Áreas de convívio.....	42
Figura 35: Terreno escolhido para implantação do centro terapêutico para terceira idade.....	45
Figura 36: Principais pontos de referência para localização do terreno e ruas limitantes.....	47
Figura 37: Terreno escolhido para o Centro Terapêutico para Terceira Idade.....	47
Figura 38: Rosa dos ventos produzida com o Progama Sol-ar 6.2	48
Figura 39: Principais pontos de incidência no terreno, ventilação e insolação.....	49
Figura 40 e 41: simulação de sombreamento de acordo com o horário e posição do sol.....	50
Figura 42: Acessos de pedestres e veículos.....	52

Figura 43: Sinalização de formas utilizadas para acessos e circulação externa e interna.....	54
Figura 44: Deslocamento em linha reta de duas pessoas em cadeira de rodas.....	54
Figura 45: Sinalização tátil de alerta e relevos táteis de alerta instalados no piso.....	55
Figura 46 e 47: Vista superior área de manobra.....	56
Figuras 48, 49,50 e 51: Sinalização das vagas reservadas a pessoas com deficiência e idosos.....	57
Figura 52: Organograma.....	59
Figura 53: croqui inicial de concepção.....	62
Figura 54, 55 e 56: Estudos para ocupação do terreno.....	63
Figura 57: Primeiro Zoneamento.....	64
Figura 58: Zoneamento Final.....	65
Figura 59: Estudos de fachada e volumetria.....	65
Figura 60: Relação logotipo-fachada.....	66
Figura 61: Relação logotipo-fachada.....	67
Figura 62: Baia para veículos disposta na Rua Doutor Pio Cavalcante.....	68
Figura 63 e 64: Baia para veículos disposta na Rua Doutor Pio Cavalcante.....	70
Figura 65: Brise desenvolvido para fachada da rua Pio Cavalcante.....	72
Figura 66: Baia para veículos disposta na Rua Doutor Pio Cavalcante.....	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Estatuto do idoso - A garantia de prioridade ao idoso, entre outros, compreende.....	19
Quadro 02: Cartilha SEBRAE – Como montar serviços para idosos.....	23
Quadro 03: Atividades desenvolvidas no Clube da pessoa Idosa, João Pessoa/PB.....	26
Quadro 04: Tabela – Programa de Necessidades – Clube da Pessoa Idosa.....	27
Quadro 05: Tabela de avaliação dos estudos de referência diretos.....	43
Quadro 06: Tabela de avaliação dos estudos de referência indiretos.....	43
Quadro 07: Terreno escolhido para implantação do centro terapêutico para terceira idade.....	46
Quadro 08: Pré-Dimensionamento.....	59

LISTA DE SIGLAS

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

MS – Ministério da Saúde

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
PARTE I – CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	17
1. A NOVA TERCEIRA IDADE.....	17
1.1 A terceira idade no mundo contemporâneo.....	17
1.2 Legislação.....	20
1.3 Envelhecimento Saudável.....	21
1.4 Espaços de convivência e fatores que contribuem para elevação da taxa de longevidade.....	23
2. ESPAÇOS PARA IDOSOS E ESTUDOS DE REFERÊNCIA.....	26
2.1 Clube da Pessoa Idosa – João Pessoa/PB.....	26
2.2 Universidade Aberta Para a Terceira Idade – Natal/RN.....	33
2.3 Edifício Residencial para Idosos – Santo Tirso/Portugal.....	36
2.4 Vila dos Idosos – São Paulo/SP.....	40
2.5 Conclusões – Estudos de Referência.....	44
PARTE II – UM CENTRO TERAPÊUTICO PARA TERCEIRA IDADE DE NATAL.....	46
3. A PROPOSTA - 3I – CENTRO TERAPÊUTICO PARA TERCEIRA IDADE.....	46
3.1 Terreno, entorno e legislação aplicada.....	46
3.2 Condicionantes Climáticos.....	50
3.3 Condicionantes Legais – Parâmetros de projeto.....	52
3.3.1 Código de Obras do Município de Natal.....	53
3.3.2 Código de Segurança e Prevenção Contra Incêndio e Pânico do Rio Grande do Norte.....	54
3.3.3 NBR 9050 – Norma Brasileira de Acessibilidade.....	55
3.4 Condicionantes Funcionais.....	60
3.4.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento.....	61
4. PROPOSTA ARQUITETÔNICA.....	63
4.1 Conceito Arquitetônico.....	63
4.2 Partido Arquitetônico.....	63

4.2.1 Estudos de ocupação e definição da forma.....	65
5. MEMORIAL DESCRITIVO E DE JUSTIFICATIVA.....	68
5.1 Acessos e fluxos.....	69
5.2 Cobertura.....	71
5.3 Sistema Construtivo.....	73
5.4 Proteção Solar.....	73
5.5 Reservatório de Água.....	73
5.6 Tintas e Revestimentos.....	74
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75

INTRODUÇÃO

O envelhecimento mundial da população nos próximos anos deve sair das estimativas levantadas pelos institutos de pesquisa para a realidade do cotidiano de famílias e cidades. Refletir sobre essa situação é uma tarefa de toda sociedade, pois a garantia de melhores condições de vida a essa população depende de um esforço conjunto de diversos segmentos. Pensar nas necessidades dessa nova terceira idade exige uma análise dos avanços conquistados e de novos hábitos que influenciaram na melhoria da taxa de longevidade e na qualidade com que se vive essa fase da vida.

No Rio Grande do Norte, que está alinhado a esse movimento de envelhecimento populacional o IBGE informa que entre as décadas de 1980 a 2013 surgiu um registro positivo no que se refere ao aumento na expectativa de vida que saltou para 75 anos – pouco acima da média nacional – As mulheres potiguares lideram com expectativa de 79 anos e os homens 71.

Desse modo, esse trabalho visa cumprir seu objetivo principal, que é o de desenvolver um Centro Terapêutico para Terceira Idade Contemporânea, buscando criar um empreendimento que será gerido pela iniciativa privada e que possa atender as demandas existentes e futuras da população idoso de Natal. É preciso saltar o amadorismo para uma realidade de investimento e projeção de futuro.

Para alcançar as diretrizes de projeto foram estabelecidos objetivos específicos que compreendem o entendimento das demandas da população de idosos no Brasil, a verificação de espaços existentes para os idosos com a novas demandas do grupo, o mapeamento das práticas de saúde preventiva, de exercícios físicos e lazer que se destinam aos idosos e, por fim, a proposta de anteprojeto arquitetônico de um centro terapêutico para idosos.

O tema foi escolhido por motivações pessoais oriundas do estágio no Ministério Público do RN que permitiu o contato com a fiscalização e as exigências de ambientes para idosos, no caso eram de moradia, mas sempre se percebia que havia um preconceito investido contra o idoso. Mas a proposta não seria um espaço para moradia, mas sim para lazer e

promoção de convivência. Além disso, os espaços voltados para idosos são geralmente fruto de reformas de edificações existentes, e que não supre as necessidades dos usuários.

A metodologia do trabalho está assentada sob pesquisas teóricas através da literatura sobre o tema, de estudos de referência diretos e indiretos que foram essenciais para elaboração do programa de necessidades, estudo da legislação vigente, dos condicionantes físico-ambientais e demais aspectos do pertinentes ao desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico.

O TFG está organizado em dois volumes, sendo um com a parte gráfica e o outro com a parte escrita. Compreende a apresentação do tema e para isso é feito uma contextualização de projeções da população idosa para os próximos anos e um levantamento de legislação e programas de saúde preventiva. Na segunda parte se discorre sobre os espaços existentes, ou seja, os estudos de referências diretas e indiretas que contribuíram de maneira substancial para elaboração do programa de necessidades. Na terceira parte estão dispostos sobre as condições de instalação de um centro terapêutico na cidade do Natal, o terreno escolhido e a legislação utilizada, parâmetros de projetos e estudos climáticos. Na parte quatro consta o desenvolvimento da proposta e processo de projeto. E na parte cinco encerra esse TFG com o memorial descritivo e de justificativo.

PARTE I – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1. A NOVA TERCEIRA IDADE

Pensar a terceira idade contemporânea exige não somente uma leitura dos dados e projeções do aumento dessa população, mas também uma reflexão sobre como os agentes públicos e privados tem pensado esse público.

A história recente prova avanços que aconteceram em diversas áreas, e parcela deles se referem a conquistas para as pessoas. É justamente nessa atmosfera de conquistas que desponta a preocupação com as condições oferecidas a população idosa. A luta por direitos empreendida mundialmente respaldou o regime constitucional que vigente no Brasil desde 1988 e possibilitou o reconhecimento da dignidade da pessoa humana como um dos importantes princípios da constituição brasileira. Desdobramento desse princípio, o direito de ir e vir deve ser garantido a todos, portanto espaço públicos e privados devem ser acessíveis.

Recorre-se ao esteio legislativo para justificar uma atuação do estado em prol da garantia e da fiscalização de que toda pessoa tenha suprida suas necessidades básicas. E é justamente na efetivação dessas conquistas que reside a melhoria na qualidade de vida das pessoas e ações que contribuem para redução da mortalidade infantil e elevação das taxas de longevidade.

1.1 A TERCEIRA IDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.

A terceira idade que se projeta não é somente marcada por novos hábitos, mas também pelo aumento de sua população. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que em 2050, a população mundial de idosos deverá quase que dobrar, revelando a necessidade de repensar e promover mudanças físicas e sociais a fim de qualificar a vida desse grupo.

A OMS classifica como idoso a pessoa com mais de sessenta e cinco anos de idade em países desenvolvidos e com mais sessenta anos de idade em países em desenvolvimento. No Brasil, o idoso é todo aquele que já completou sessenta anos. De acordo

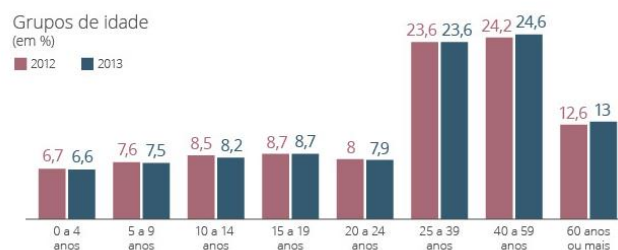
com a legislação brasileira, o critério idade é importante pois é através dele que se permite acesso a serviços diferenciados e programas governamentais.

Refletindo sobre a posteridade, a ONU convocou a Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento em 1982, que produziu o Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento. O plano previa ações em assuntos como saúde e nutrição, proteção de consumidores idosos, habitação e meio ambiente, família, bem-estar social, segurança de renda e emprego, educação e a coleta e análise de dados de pesquisa. O plano de Viena foi o início de uma série de ações de organismos internacionais que ganharam força e hoje atuam na promoção da dignidade e fiscalização do cumprimento de garantias de direitos a pessoas idosas.

No Brasil, também é registrado um crescimento da taxa de longevidade. Segundo a Tábua de mortalidade de 2013 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a expectativa de vida do brasileiro para os nascidos naquele ano aumentou para 74,9 anos. Santa Catarina lidera a expectativa de vida, que em geral atinge a média de 78,1 anos, sendo as mulheres com 81,4 anos e os homens com 74,7 anos. No Rio Grande do Norte segundo o IBGE, entre os anos de 1980 a 2013 existe um registro positivo com aumento na expectativa de vida para 75 anos – pouco acima da média nacional – As mulheres potiguares lideram com expectativa de 79 anos e os homens 71.

A PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2013, que foi divulgada pelo IBGE, mostra a tendência de envelhecimento da população brasileira. Em 2013 o número de idosos no Brasil alcançou o patamar de 28,3 milhões de pessoas, o que representa 13% da população.

Figura 01: Gráfico da população brasileira em grupos de idade.



Fonte: www.g1.globo.com/economia/pnad-resultados

Esse processo de transição etário que ocorre no Brasil precisa ser assimilado pela sociedade em todos os aspectos pertinentes. Nesse sentido, a caracterização do público

da terceira idade é essencial para decidir como preparar as cidades, habitações, espaços públicos e privados para atender essa demanda. De certo será um público miscigenado em seu comportamento e envolvido pelas tendências contemporâneas que vão desde aos novos hábitos vida a transformações sociais.

“Uma sociedade para todas as idades possui metas para dar aos idosos a oportunidade de continuar contribuindo com a sociedade. Para trabalhar neste sentido é necessário remover tudo que representa exclusão e discriminação contra eles.” Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento (parágrafo 19), Madrid, 2002.

Pois bem, é preciso inserir o idoso no rol de integração social e não somente eliminar barreiras físicas, mas também barreiras sociais impregnadas pelo preconceito e engessamento das possibilidades de melhorias de qualidade de vida.

Mesmo existindo uma atmosfera de avanços na atenção para com os idosos, alguns problemas ainda persistem e, inclusive, se potencializam perante as transformações sociais que estão agenciadas no seio familiar. São novos arranjos familiares que combinam pais que decidiram não ter filhos ou decidiram ter apenas um, são casais homossexuais, são pessoas que decidiram não constituir uma família nos moldes tradicionais – a diversidade é palavra de ordem. Embora diferentes na forma de organização, todos compartilham o estágio da terceira idade como fase certa e biologicamente tida como fase final. Sendo assim, o que se espera é o envelhecimento desses novos grupos e os desdobramentos que devem ser tratados da melhor maneira possível.

Ainda que o objeto desse trabalho não passe pela proposta de moradia, é preciso conhecer as demandas apresentadas pelos idosos, principalmente em áreas que permitem convivência com outras pessoas e a conseqüente socialização. É através da formação de grupos que acontece a troca de informações e a formação de vínculos, e, por isso o espaço que oferecer uma cartela variada de serviços para idosos, tem chances de êxito nesse mercado tão crescente na sociedade.

A visão de que o idoso contemporâneo goza de pró atividade e exige meios para seu convívio social já é percebida por vários institutos que realizam trabalhos sociais e que se voltam ao atendimento dessas demandas. O programa VIVER MAIS, mantido pelo Banco ITAU, promove ações nesse sentido em diversos estados brasileiros. São oferecidas desde a

atividades físicas até aulas de música. A convivência e interação social são chaves para promover a qualidade de vida do idoso.

Figura 02 e 03: Idosos participam de atividades oferecidas pelo programa Viver Mais.



Fonte: www.google.com

1.2 LEGISLAÇÃO

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 230, dispõem que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. Seguindo a norma geral oferecida pela carta magna, a legislação infraconstitucional tem sido desenvolvida para os idosos e precisa ser vista de duas maneiras distintas. Algumas têm incidência direta caso da Política Nacional do Idoso (Lei 8.8421/94) e o Estatuto do Idoso (Lei - 10.741/2003). Essas são de caráter federal e de observação obrigatória por todos os entes da federação. As outras são de caráter indireto, como é o caso da NBR 9050 (parâmetros de projeto) e legislações de âmbito municipal.

A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República informa que o Estatuto do Idoso (Lei - 10.741/2003) é destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. O Estatuto é mais um instrumento de valorização da dignidade da pessoa humana e que tem como objetivo zelar e promover ações que tenha como foco a qualidade de vida do idoso. Destacam-se entre os dispositivos da lei assuntos como transporte, habitação e educação.

Quadro 01: Estatuto do idoso - A garantia de prioridade ao idoso, entre outros, compreende.

Ações prioritárias ao idoso
1. Preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas
2. Viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;
3. Garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais

Fonte: www.planalto.gov.br – Editada pelo autor.

Como se percebe, a legislação assegura meios para qualificar a vida do idoso e garantias do pleno gozo de uma terceira idade mais proveitosa e mais digna. Um dos desdobramentos dessa legislação mais direcionada foi justamente a atuação do Ministério Público que fiscaliza de maneira efetiva as condições oferecidas aos idosos em edifícios públicos e privados.

A NBR 9050 – Norma Brasileira de Acessibilidade e os planos diretores de cada município oferecem as exigências de projeto e contemplam principalmente a reserva de vagas de estacionamento, dimensionamento de vãos de passagem, sinalização tátil e elementos para corrigir desníveis em pisos.

1.3 ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Envelhecimento saudável é hoje a linha de frente defendida pelo Ministério da Saúde (MS) para preparar a população para viver uma velhice com mais qualidade de vida e pró atividade. Esse processo contempla não somente os que já integram o grupo da terceira idade, mas também aqueles que serão os futuros integrantes. O programa se alinha as perspectivas de envelhecimento mundial da população.

Envelhecer de maneira saudável depende de uma série de fatores físicos e mentais e que devem fazer parte da rotina de todos. Uma boa alimentação, privilegiando alimentos frescos em detrimento de alimentos processados e ultraprocessados, ingestão suficiente de água, a prática de atividades físicas, lazer e descanso são itens obrigatórios para que esse processo aconteça.

O envelhecimento saudável está ladeado pela nova terceira idade e seus novos hábitos que passam pelo cuidado com a saúde até a participação social em clubes, e centros de idosos. Contudo os aspectos destes empreendimentos já passam por uma reformulação.

Figura 04: Cartilha editada pelo Ministério da Saúde com orientações para promoção do envelhecimento saudável.

PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL
Cartilha do profissional de saúde



Vivendo bem, até mais que 100!

Orientações sobre hábitos de vida saudáveis

Fonte: www.ghc.com.br

A tendência do envelhecimento saudável visa ampliar as oportunidades de cuidado e atenção para com o idoso, desse modo enquadrar espaços a esse novo modelo de vida é mais um passo nesse processo. O idoso contemporâneo chega a terceira idade com uma bagagem de experiências, mas também com necessidades que certamente são bem diferentes de outras épocas, e é preciso responder de maneira satisfatória a esses desafios.

1.4 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E FATORES QUE CONTRIBUEM PARA ELEVAÇÃO DA TAXA DE LONGEVIDADE.

Nos últimos anos a taxa de longevidade brasileira, assim como em diversos países do mundo, tem se elevado. As motivações para o fenômeno são inúmeras e algumas recebem destaque quando se analisa o caso do Brasil. Para o IBGE esse aumento está relacionado à redução da taxa de mortalidade infantil por políticas de saúde preventiva e segurança alimentar e programas de atenção idoso.

Órgãos fiscalizadores como o Ministério Público do Rio Grande do Norte (MPRN) também criaram núcleos especializados para monitorar o cumprimento da legislação que garante benefícios ao idoso e que vão desde meia-passagem, vagas reservadas até políticas de saúde preventiva como a campanha de vacinação contra a gripe que tem um direcionamento para esse grupo.

Figura 05: Campanha de Fiscalização empreendida pelo MPRN.



Fonte: www.mprn.mp.br/portal/idoso

Exemplo da atuação do Estado para garantir a ampliação do acesso da população idosa a tratamentos preventivos de saúde se materializou em 2006, quando foi instituída a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que possui uma estratégia voltada a recuperar, manter e promover a autonomia e independência dos idosos.

Ao analisar esse quadro, se percebe as condições que são apontadas como responsáveis pelo aumento da expectativa de vida do idoso e que coloca um outro desafio

que é justamente inseri-lo socialmente em um contexto diferente do praticado em gerações passadas em que o investimento se direcionava somente a ambientes para moradia/repouso do idoso. Dessa forma, a situação se amplia e surge a necessidade de espaços que promovam a convivência e a formação de vínculos.

Certamente é nos grupos que o cotidiano extrafamiliar se processa e que o idoso estabelece novas relações de amizade. A inclusão do idoso no meio social remete a garantia de diversos aspectos que podem elevar sua autoestima e evitar problemas psicológicos causados pela ausência de relações sociais. Esse convívio permite que o idoso tome conhecimento de direitos previstos na legislação, tenha acesso a bens e serviços e informações de saúde preventiva e qualidade de vida.

A família sanguínea é o primeiro espaço de socialização oferecido ao idoso. Contudo por vezes nesse berço existem preconceitos e até mesmo uma visão de que o idoso é alguém inerte que não precisa de mais nada além de ficar descansando. Dentro da família podem surgir agressões psicológicas e físicas. Portanto, promover a criação de espaços em que o idoso possa estabelecer relações sociais com outras pessoas e praticar atividades que até então não são imaginadas para ele é essencial para se ampliar

Nesse sentido, os espaços de socialização ganham representividade na rotina de vida dos idosos pois promovem o lazer e o entretenimento sem prejudicar sua saúde. O aparelhamento de espaços com essa finalidade desponta não somente como uma necessidade para os idosos, mas também uma oportunidade de mercado.

1.5 EMPREENDIMENTOS PARA IDOSOS – VISÃO DE MERCADO

Pensando pela ótica mercadológica, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) editou a cartilha “Como montar serviços para idosos”. O plano inicia colocando que o Brasil tem envelhecido rapidamente. Hoje são 120 idosos para cada 100 crianças. Segundo dados do IBGE, em 2005, a faixa etária de pessoas com mais de 60 anos - que é conhecida tecnicamente por terceira idade, mas que o mercado está chamando de sênior, já representou cerca de 8,8% dos brasileiros, com previsão de que esse número chegue a 17% em 2030, quando passaremos do 16º para o 6º país com maior número de idosos.

Assim, conhecer as necessidades deste público é fundamental para uma iniciativa mercadológica eficaz. Neste panorama estão inseridos tanto os senhores que jogam xadrez na praça e as senhoras que fazem tricô em casa, até aqueles que viajam regularmente, fazem academia e consomem produtos e serviços altamente especializados. Essas premissas foram adotadas no desenvolvimento do anteprojeto proposto neste trabalho.

Quadro 02: Cartilha SEBRAE – Como montar serviços para idosos.

Principais Aspectos
1. Mercado
2. Localização
3. Exigências Legais e Especificas
4. Estrutura
5. Pessoal
6. Equipamentos

Fonte: www.sebrae.com.br – Editada pelo autor.

Os aspectos levantados pelo SEBRAE servem de amparo para a criação de serviços voltados para a terceira idade, em especial para um centro de convivência para idosos. Para a cartilha, a estrutura ideal de um Centro de Convivência inclui um imóvel com área de cerca de no mínimo 200 m²., dividido em: - Espaço da Recepção;- Espaço da diretoria e dos serviços administrativos;- Espaço das instalações para o pessoal;- Espaço de convívio e de atividades – Salas de multifunções para desenvolvimento de cursos e outras atividades (leitura, culinária, música, coral, informática, etc.); Espaço de refeitório; Espaço para área de serviços de saúde – consultórios; Espaço para área de serviços de apoio; Espaço para banheiros para funcionários; Espaço para banheiros de clientes/idosos (adaptados para o uso devido dos clientes idosos, com piso antiderrapante).

Além disso, no que se refere à localização, os espaços ideais para se estabelecer um centro de convivência ou outros serviços voltados para pessoas com mais de sessenta anos são as regiões metropolitanas e/ou locais com grande concentração de idosos. E um outro aspecto se refere a diversidade de mercado para o público SENIORS.

A utilização dessas informações foi essencial para definição do anteprojeto do centro terapêutico que será uma entidade privada e que se encaixa nas possibilidades apresentadas.

2. ESPAÇOS PARA IDOSOS E ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Para desenvolver as primeiras etapas do processo de projeto do centro terapêutico para idosos, foi necessário lançar mão de diferentes referências projetuais obtidas em diferentes fontes, com o objetivo de compreender a formação do programa de necessidades, distribuição dos ambientes e soluções formais.

Nesse sentido, foram realizados estudos diretos e indiretos a espaços destinados ao público idoso. Os espaços escolhidos para estudos diretos foram o Clube da Pessoa Idosa – João Pessoa/PB e a Universidade Aberta para a Terceira Idade – UnATI – Natal/RN. As duas instituições promovem atividades que se consolidam como uma tendência para a terceira idade: Espaços de convivência, interação social, esportes e atividades educativas.

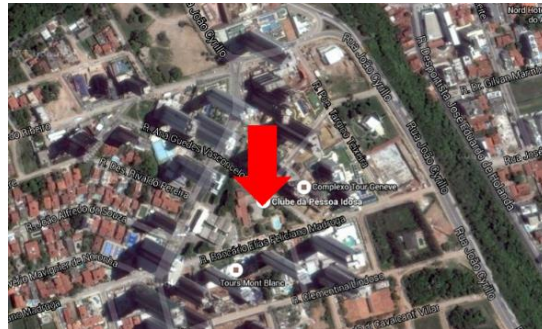
Como referências indiretas foram escolhidos o Edifício Residencial para idosos – Santo Tirso/Portugal e o Edifício padrão do programa Vila Para Idosos na cidade de São Paulo – SP. Esses projetos escolhidos se destinam a moradia do idoso. Sua inserção se justifica pela necessidade de compreender as relações nos espaços de convivência dos edifícios, tratamento dos ambientes internos e circulações, além disso essas pesquisas influenciaram na forma do anteprojeto do Centro Terapêutico para a Terceira Idade.

2.1 CLUBE DA PESSOA IDOSA – JOÃO PESSOA/PB.

O Clube da Pessoa Idosa, inaugurado no dia 17 de janeiro de 2008, é uma instituição socioeducativa gerida pelo Instituto de Previdência do Município de João Pessoa (IPM-JP). No espaço, construído numa área privilegiada do Altiplano Cabo Branco, diversas atividades são administradas por facilitadores capacitados para lidar com o público sexagenário, além de disporem de ampla experiência em sua área de atuação. Sua escolha se deu por ser uma referência regional e por lançar programas voltados a terceira idade. A direção do Clube informou que atualmente a estrutura passa por um levantamento de área construída, já que o projeto original foi extraviado no órgão competente. Assim todas as informações encontradas são fruto da visita técnica e conversas com usuários e profissionais.

O Altiplano Cabo Branco é uma das áreas mais valorizadas de João Pessoa. Essa qualidade do local tem garantido ao Clube uma oferta de meios de transporte abundante e uma boa infraestrutura de segurança. Contudo essa área apresenta um forte adensamento vertical, fazendo com que a cortina de edifícios que cerca o terreno clube prejudicar a ventilação natural e a privacidade de algumas áreas.

Figura 06: Implantação do Clube do Idoso no Altiplano Cabo Branco, João Pessoa/PB.



Fonte: www.google.maps.com

A figura 06 mostra a inserção do clube da pessoa idosa no Altiplano Cabo Branco e desataca as áreas verdes que ainda predominam no terreno do clube e a cortina de prédios erguida em seu entorno.

A visita ao Clube da Pessoa Idosa aconteceu no dia de 17 de agosto de 2015 e foi guiada pela coordenadora da unidade. Atualmente mais de 1500 alunos estão matriculados no local. São oferecidas as seguintes atividades:

Quadro 03: Atividades desenvolvidas no Clube da pessoa Idosa, João Pessoa/PB.

ATIVIDADES
Hidroginástica
Musculação/Alongamento
Nutrição/Psicoterapia
Ginástica Gerontológica
Oficina de Artesanato
Aula de yoga
Pilates
Natação
Oficina da Memória
Biodança
ROTMEN
(Atividade para portadores de Alzheimer)

Fonte: Acervo Particular.

Um dos objetivos que envolve o trabalho dos facilitadores e professores do Clube é justamente promover novos ciclos de convivência e interação social, afinal os grupos são essenciais para o envolvimento e participação do idoso. Além disso é através desse trabalho que se promove atividades de cunho ocupacional e de cuidados com a saúde.

Analisando o edifício percebe-se a predominância da horizontalidade e a promoção de uma arquitetura aberta a ventilação e receptiva ao usuário.

Figura 07: Edifício do Clube do Idoso – Recepção.



Fonte: Acervo Particular

O zoneamento (figura 07) permite compreender como o programa foi distribuído no lote. O bloco central concentra todas as atividades que necessitam de ambientes construídos e está dividido em setor de aulas, convivência, administração e serviços. No entorno os passeios funcionam como ligação entre várias áreas do Clube (Piscina, minicampo e áreas verdes).

Quadro 04: Tabela – Programa de Necessidades – Clube da Pessoa Idosa.

Programa de Necessidades
Recepção
Arquivo e Secretaria
Diretoria
Copa
Banheiros (Masculino e Feminino)
Espaço de Apresentações/Convivência
Sala de Informática
Sala de Aula
Auditório
Piscina
Vestiários - Hidroginástica

Fonte: Acervo Particular

Figura 08: Zoneamento – Clube da Pessoa Idosa.



Fonte: Acervo Particular

Como o terreno é amplo e pouco ocupado, os espaços possuem boas condições de conforto térmico e luminoso, mas devido à grande quantidade de obras existentes no entorno percebe-se uma série de ruídos presentes (inclusive nas salas de aula).

Figura 09: Acesso Principal – Clube da Pessoa Idosa.



Fonte: Acervo Particular

As condições de acessibilidade dos espaços estão parcialmente em desacordo com a legislação vigente. Por exemplo, ao analisar a rampa de acesso percebe-se a ausência

de elementos essenciais a circulação da pessoa com deficiência e do idoso, tais como sinalização com piso tátil (alerta e direcional) guia de balizamento, corrimão e guarda corpo adequado nas rampas. A leitura do projeto nos quesitos de acessibilidade revela que ainda existem muitos pontos para serem corrigidos, como banheiros, vão de abertura de portas, bancadas e sinalização das áreas comuns estão em desacordo com a NBR 9050 – Norma Brasileira de Acessibilidade.

Figura 10, 11, 12 e 13: Ambientes externos: passeios, campo de areia, academia e piscina





Fonte: Acervo Particular

Os espaços externos transmitem uma sensação de tranquilidade e contribuem para o conforto ambiental do clube. Contrariando a lógica de ocupação dos grandes centros urbanos em que as camadas de concreto substituem as áreas arborizadas.

Figura 14 e 15: Sala de aula de artesanato e salão social.



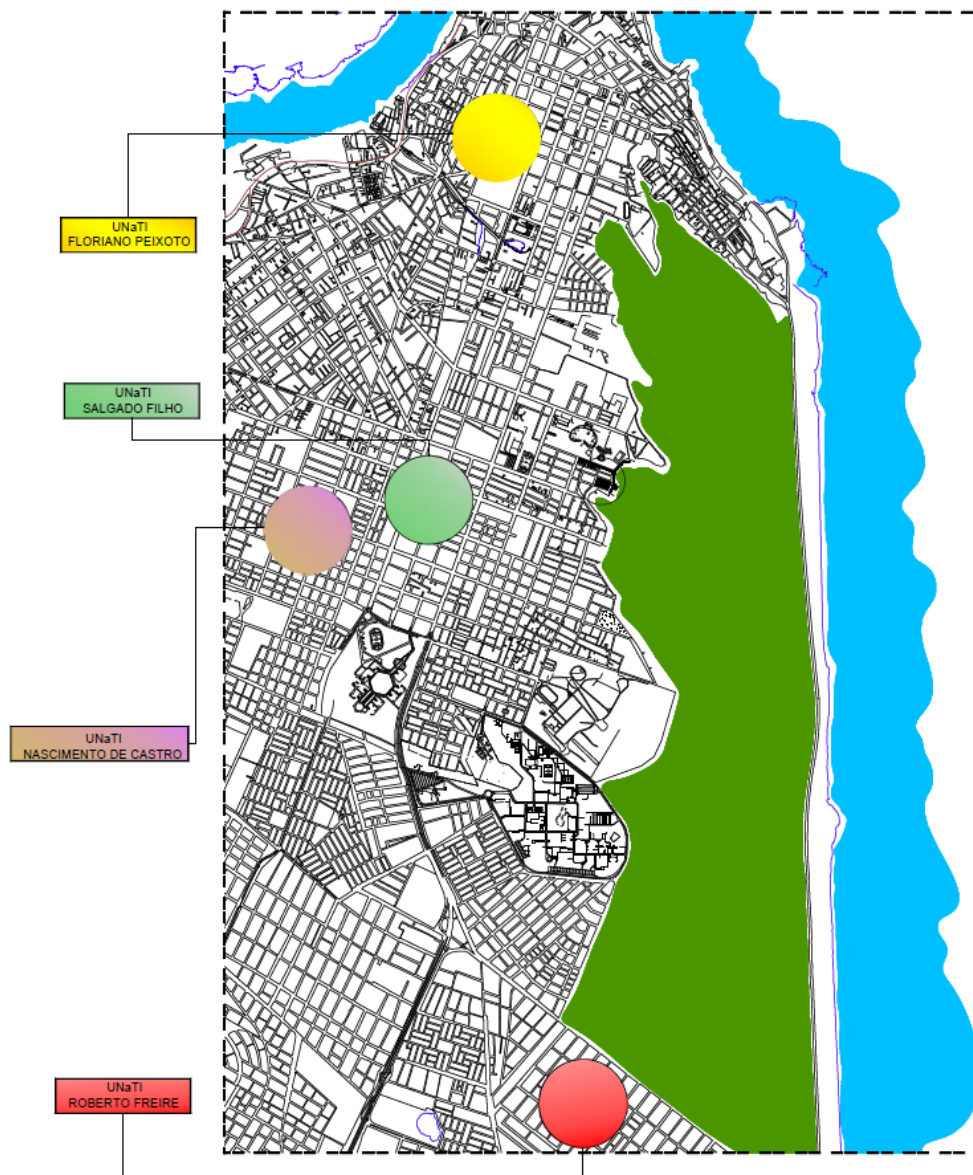
Fonte: Acervo Particular

O estudo realizado no Clube da Pessoa Idosa cumpriu o papel de informar como funciona um ambiente destinado ao idoso que busca opções de lazer, instrução e socialização, afinal ter compreendido como foi dada essa resposta espacial foi essencial para produção do programa de necessidades do anteprojeto do centro terapêutico.

2.2 UNIVERSIDADE ABERTA PARA a TERCEIRA IDADE (UNATI) – NATAL/RN.

A UnATI é um programa institucional da Universidade Potiguar que oferece aos participantes a oportunidade de permanecer em constante aprendizado. O objetivo é integrar o idoso à comunidade favorecendo a troca de informações, desenvolvendo habilidades, construindo novos projetos de vida e estabelecendo novos relacionamentos sociais e afetivos. A distribuição espacial da UnATI utiliza a estrutura da Universidade Potiguar, desse modo encontra-se distribuídas nos quatro campus da Instituição.

Figura 16: Mapa da cidade do Natal com indicações de zonas de localização de unidades da UnaTI.



Fonte: SEMURB. Editado pelo autor.

Unidades da UNaTI:

- Unidade Engenheiro Roberto Freire – Campus Ciências Humanas da Universidade potiguar
- Unidade Senador Salgado Filho – Campus Ciências da Saúde da Universidade potiguar
- Unidade Nascimento de Castro – Escola das Engenharias da Universidade potiguar
- Unidade Floriano Peixoto – Campus II Ciências Humanas da Universidade potiguar

A visita a UnATI ocorreu em 19 de agosto de 2015 no campus de Ciências Humanas da Universidade potiguar, que está localizado na Avenida Engenheiro Roberto Freire. A estrutura do prédio abriga alunos de graduação e pós-graduação, gerando alguns problemas de organização e distribuição espacial das salas e equipamentos de uso comum a UnATI.

Durante a visita não foi permitido fazer registro fotográfico, mas a recepção/coordenação da UnATI está disposta no pavimento térreo, enquanto que as salas de aula estão no terceiro pavimento. Por mais que seja ofertado o deslocamento mecânico por meio de elevadores entre os pavimentos, os idosos precisam caminhar por certa distância para utilizá-los. Ao mesmo tempo se percebe que escadas, rampas e elevadores não estão em acordo com os mandamentos das normas de acessibilidade vigentes.

Figura 17: Unidade Roberto Freire da Universidade Potiguar que abriga algumas atividades da UnATI.



Fonte: Google, editado pelo autor.

A recepção/coordenação fica no pavimento térreo, contudo parcela das salas de aula está disposta no terceiro pavimento, por mais que exista deslocamento mecânico os idosos ainda precisam caminhar uma certa distância para utilizá-los. E, alguns elementos como escadas, rampas e elevadores não estão de acordo com as normas de acessibilidade vigentes.

Na oportunidade da visita foi observada uma das salas de aula em que estava acontecendo a oficina de pintura. Neste caso (e em vários outros), não existe uma relação adequada/ satisfatória entre a dimensão e características do ambiente com as tarefas desenvolvidas no local, prejudicando o desempenho das atividades. Na mesma sala também foi possível observar que existe pouca ventilação/iluminação natural.

Atualmente, segundo informações da secretaria da UnATI, estão matriculados 750 alunos, destes 90% são mulheres. Segundo a coordenadora do projeto ainda existe um preconceito por parte dos homens quando são colocados para praticar certas atividades. “A inserção do idoso no contexto universitário permite que se desenvolva um ambiente de integração” (Guedes, Deneide 2015.) Além disso, essa elevação no nível de convivência permite a melhoria na qualidade de vida e nos relacionamentos.

A equipe de profissionais envolvidos soma 17 pessoas que dividem entre professores, coordenadores e assistentes administrativos. O Trabalho da UnATI compreende algumas áreas de conhecimento, quais sejam:

- Comunicação e relacionamento: Ministradas aulas de inglês e espanhol.
- Educação para a saúde: Aulas de dança, oficina da memória, hidroginástica e ginástica.
- Arte, cultura e artesanato: Criatividade e arte (trabalhos manuais), pintura em tela e desenho.
- Inclusão digital: Informática.

O estudo realizado na Universidade Aberta para a Terceira Idade serviu de base principalmente para uma análise mais próxima da realidade dos idosos utilizando o equipamento físico, durante a aula de pintura foi possível observar justamente a dificuldade que existe pelo espaço não está adequado ao exercício da atividade proposta. Além disso, mais uma vez foi visto a inobservância das normas de acessibilidade.

2.3 EDIFÍCIO RESIDENCIAL PARA IDOSOS EM SANTO TIRSO, PORTUGAL.

O projeto deste lar residencial é composto por 60 quartos (de três tipologias distintas), com áreas destinadas à direção e serviços administrativos, instalações para o pessoal (funcionários), áreas de convívio e atividades, refeições, áreas de serviço (cozinha, copa, lavanderia e apoios), áreas de Saúde e de Hidroterapia, e por fim, áreas técnicas, áreas de armazenagem e garagem.

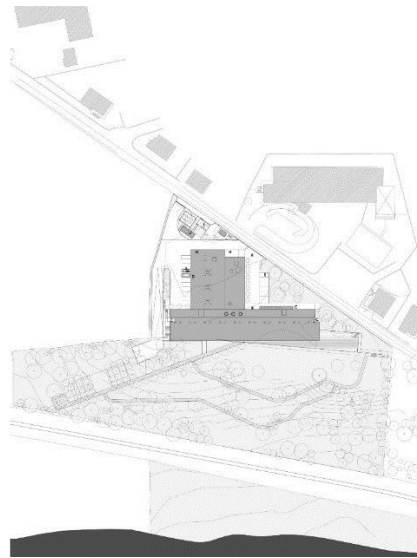
Figura 18: Edifício Residencial para Idosos em Santo Tirso, Portugal.



Fonte: www.archdaily.com.br

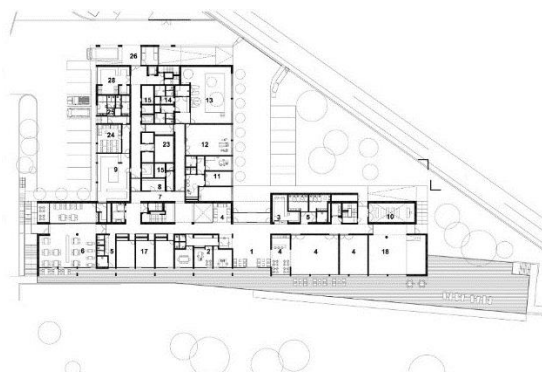
Embora seja diferente do que será proposto neste trabalho a escolha do Edifício Residencial para Idosos de Santo Tirso se deu em função da necessidade de conhecer e de analisar áreas de convívio para aglutinação de conceitos e posterior definição de forma e partido arquitetônico. Além disso, também existem áreas de convívio em que pode se buscar interpretações de como foi resolvida a solução formal e funcional.

Figura 19: Edifício Residencial para Idosos em Santo Tirso, Portugal.

Fonte: www.archdaily.com.br

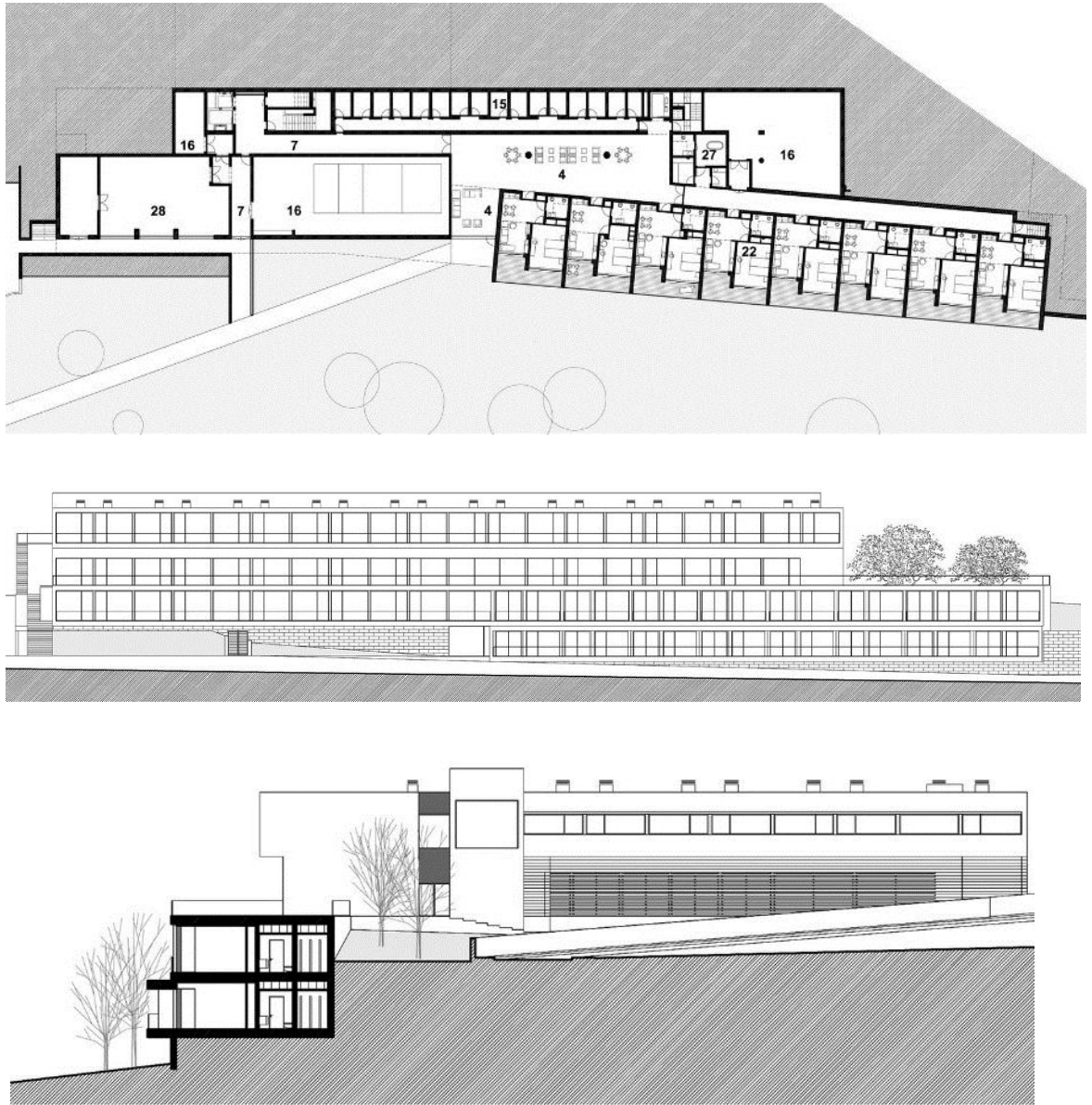
A implantação do bloco central e dos equipamentos adjacentes foi adaptada a declividade do terreno, a escolha do arquiteto se fez em aproveitar os níveis topográficos para ir adaptando a forma e dispoendo os ambientes. A solução de circulação proposta para dar acesso ao edifício compreende grandes passeios que acompanham a declividade do terreno mantendo a segurança do transeunte. Além disso percebe-se a setorização na implantação que segue, setor de serviços que compreende estacionamentos e afins, área administrativa e as unidades de habitação.

Figura 20: Edifício Residencial para Idosos – Planta baixa pavimento térreo.

Fonte: www.archdaily.com.br

Na planta do pavimento térreo foi distribuída parcela dos setores de administração, serviços gerais, preparo de alimentação e refeitório, convívio e equipamentos de lazer. Observando a figura abaixo é possível constatar que as áreas de lazer e convívio foram dispostas e estão indicadas na figura pelos números 16, 4 e 28.

Figura 21, 22 e 23: Edifício Residencial para Idosos – Planta baixa do pavimento tipo de habitações, fachada e corte.



Fonte: www.archdaily.com.br

O ensaio formal proposto concede movimento a fachada e harmonia com a topografia do terreno, além disso o bloco se parece ter uma unidade pela repetição de elementos, mesmo em ângulos diferentes. Analisando a última figura percebe-se o bloco se aproveitando do terreno para sua implantação.

Figura 24, 25 e 26: Edifício Residencial para Idosos – Áreas de convívio e entorno, Fachada das habitações (dia e noite).



Fonte: www.archdaily.com.br

A diversidade de materiais como o concreto, o vidro e a madeira permitiram que o edifício se interagisse com a paisagem e se tornasse um elemento de referência visual.

Figura 27: Edifício Residencial para Idosos – Piscina coberta.



Fonte: www.archdaily.com.br

Completando sobre os equipamentos de lazer, também é oferecida piscina interna e coberta devido ao clima frio no inverno e para oferecer mais segurança aos usuários.

2.4 Vila dos Idosos – São Paulo.

O programa Vila dos Idosos integra o programa Morar no Centro, iniciativa da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB), órgão encarregado de dar resposta às demandas de habitação social na cidade de São Paulo. Neste caso particular, o empreendimento está dirigido a um dos setores da população mais carente e tradicionalmente esquecido nas políticas habitacionais: os idosos.

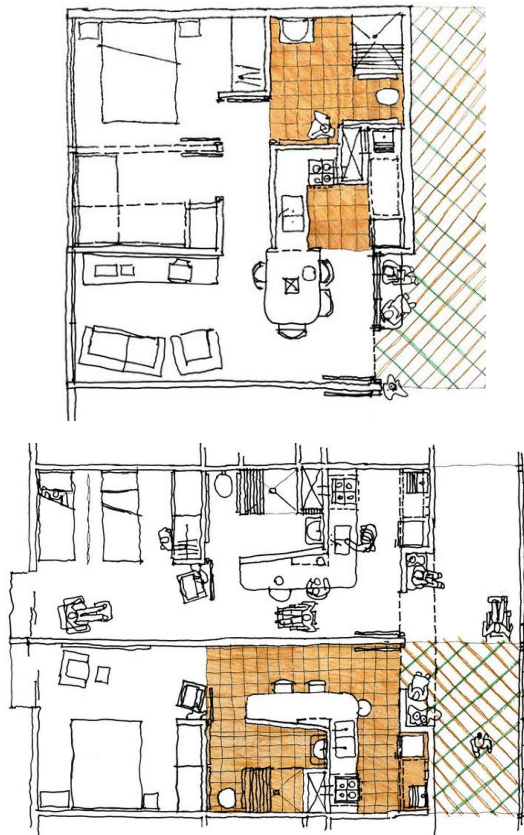
O projeto, pioneiro na cidade de São Paulo, responde às reivindicações do Grupo de Articulação para Conquista de Moradia dos Idosos da Capital (GARMIC), fundado em 2001, que atua em parceria com o Conselho Municipal do Idoso. O plano de construir um conjunto habitacional exclusivo para idosos existe desde 1999, mas só em 2003 o terreno para a construção do condomínio foi colocado à disposição para esse fim.

Figura 28: Vila dos Idosos – São Paulo.

Fonte: www.vigliecca.com.br

O programa consiste em 145 unidades (57 apartamentos de um dormitório de 42m² e 88 mono-ambientes de 30m²), três salas para TV e jogos, quatro salas de uso múltiplo, salão comunitário com cozinha e sanitários, quadra de bocha, área verde, espelho d'água e horta comunitária. Organizado em quatro pavimentos, com duas caixas de circulações verticais com escadas e elevadores, possui 25% das unidades já adaptadas a portadores de deficiências físicas, e as outras facilmente adaptáveis, caso seja necessário.

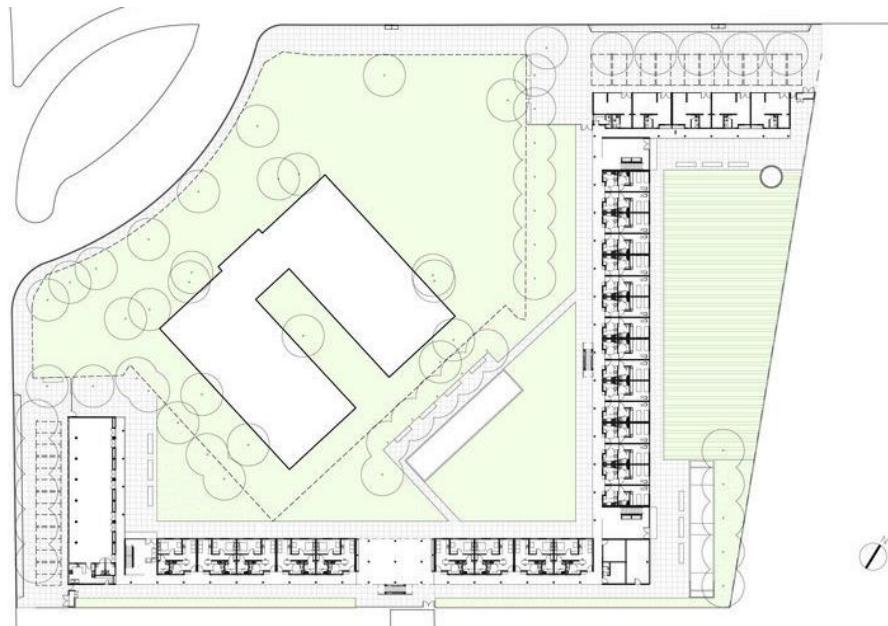
Figura 29 e 30: Vila dos Idosos – Croqui de unidades habitacionais.



Fonte: www.vigliecca.com.br

O conjunto está localizado no Bairro Pari, vizinho à Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo, perto do centro da cidade, com excelente acessibilidade às diversas linhas do transporte público. Localizado num terreno de forma complexa e faces relativamente pequenas e dispostas para três ruas, o projeto assume a dimensão do conjunto contribuindo para dar uma nova unidade a estrutura urbana do entorno.

Figura 31: Vila dos Idosos – Implantação.



Fonte: www.vigliecca.com.br

A organização do edifício em circulações horizontais comuns compatibiliza tanto a boa orientação e a insolação das unidades quanto as melhores condições de acessibilidade aos moradores, alguns deles portadores de deficiências físicas.

Figura 32: Vila dos Idosos – Caixa de circulação.



Fonte: www.vigliecca.com.br

O objetivo do projeto é promover a maior quantidade e variedade de contatos de vizinhança dentro do conjunto, e entre ele e a cidade. As circulações horizontais estão concebidas como espaços coletivos de encontro assim como os bancos frente às portas dos apartamentos que adquirem uma dimensão de focos de interação coletiva; salas localizadas nos quatro andares do prédio funcionam como estares e salas de TV; salões comuns localizados nas Avenidas Carlos de Campos e Pedroso da Silveira promoverão diferentes tipos de contatos com o bairro, comerciais, culturais e sociais; uma horta comunitária atenderá também as estratégias alternativas de sobrevivência dos moradores.

Figura 33: Implantação do edifício – Avenida Carlos de Campos com Avenida Pedroso da Silveira.



Fonte: www.googlemaps.com.br

Levando-se em consideração as condições econômicas dos moradores, e as limitações orçamentárias para manutenção do edifício, entendeu-se que os materiais a utilizar deveriam ser padronizados, porém de alta durabilidade e escassa necessidade de manutenção. O projeto estabelece a simplificação dos acabamentos, com laje aparente, eliminando os revestimentos das paredes e pisos.

Figura 34: Vila dos Idosos – Áreas de convívio.



Fonte: www.vigliecca.com.br

2.5 CONCLUSÕES - ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Avaliar o que já foi produzido para o público sexagenário é mais um objetivo para elaboração do projeto. Afinal, são visões de projetos materializadas e que compilam consigo as características do clima de cada região, o programa de necessidades e a interpretação/aplicação da legislação utilizada.

Como já informado, a escolha dos estudos se deu em dois aspectos. Um que seria utilizado para checar a elaboração do programa de necessidades e o outro que se refere às questões de forma do edifício e uso de materiais de revestimento. Além disso, em todos foi observado como se trabalhou a questão dos espaços de convivência.

Os dois estudos diretos (Clube da Pessoa Idosa – João Pessoa/PB e Universidade Aberta para a Terceira Idade – Natal/RN) ofereceram uma leitura de programa de necessidades e também alguns aspectos que umas propostas de projeto precisariam ser revistas, como o tratamento de vias de circulação que estão em desacordo com as normas de acessibilidade e o layout das salas que não foi pensado para realização de atividades como artesanato e pintura. A avaliação desses itens segue numa tabela em que se analisa se o edifício atende ou não o critério estabelecido.

Quadro 05: Tabela de avaliação dos estudos de referência diretos.

Avaliação estudos de referência		
Item	Unidade	
	CPI	UnATI
Localização	atende	não atende
Acessibilidade - Cumprimento NBR 9050	não atende	não atende
Ventilação/iluminação	atende	não atende
Programa de necessidades	atende	atende
Dimensionamento das salas	não atende	não atende
Layout das salas	não atende	não atende
Mobiliário - adequado as atividades	não atende	não atende

Fonte: Próprio autor.

Os dois estudos indiretos (Edifício Residencial para Idosos - Santo Tirso/Portugal e Vila dos Idosos – São Paulo/SP) subsidiaram uma releitura macro já que se destinam a moradia de idosos e oferecem um programa diverso do proposto neste trabalho, contudo sua interpretação se deu pelas potencialidades de forma e aplicação de materiais, além disso se percebe que em ambos existem francas áreas arborizadas que estão conectadas com os espaços internos e abrindo o espaço para o contato o exterior.

Quadro 06: Tabela de avaliação dos estudos de referência indiretos.

Avaliação estudos de referência		
Item	Unidade	
	Edifício residencial para idosos	Vila dos Idosos
Adequação topografia	atende	atende
Forma	atende	atende
disposição áreas de convivência	atende	atende
Relações com o entorno	atende	atende

Fonte: Próprio autor.

Os estudos de referência indiretos apresentam, principalmente, um viés para conduzir o desenvolvimento da forma e plástica do Centro Terapêutico para Terceira Idade.

PARTE II – UM CENTRO TERAPÊUTICO PARA TERCEIRA IDADE DE NATAL

Desenvolver o anteprojeto de um Centro Terapêutico para Terceira Idade é o principal escopo desse trabalho. E, para alcançar um bom resultado, foi definido um método de projeto que uniu o reconhecimento em loco das experiências existentes com a complementação teórica dos aspectos que se considera necessário a esse tipo de proposta.

O conceito desse projeto visa combinar uma arquitetura contemporânea que use uma linguagem que remeta a nova terceira idade e aos seus hábitos. A materialização dessa proposta requer francos espaços de convivência e integrados, por isso a necessidade de um terreno com uma área generosa e bem localizada.

Qualquer intervenção na arquitetura exige o reconhecimento do grupo que utilizará os serviços desenvolvidos e o contexto em que estão inseridos. Por isso, para a definição do conceito de projeto e concepção do partido arquitetônico foram essenciais as visitas realizadas nos estudos diretos e a pesquisa teórica, que colocou a convivência e a necessidade de interação como pressupostos à qualidade de vida do idoso.

O contexto que se projeta pelos institutos de pesquisa demográfica revela a necessidade de pensar e produzir esses espaços, certamente os empreendimentos para idosos devem em um futuro breve liderar a vanguarda dessa tipologia com outros segmentos. É nesse cenário de boas perspectivas que desponta o amparo jurídico e social.

A apresentação da proposta desenvolvida segue desde as primeiras etapas até a produção do anteprojeto, que é composto pelo conjunto de pranchas e por este relatório.

3. A PROPOSTA – 3i – Centro Terapêutico para Terceira Idade

3.1 TERRENO, ENTORNO E LEGISLAÇÃO APLICADA.

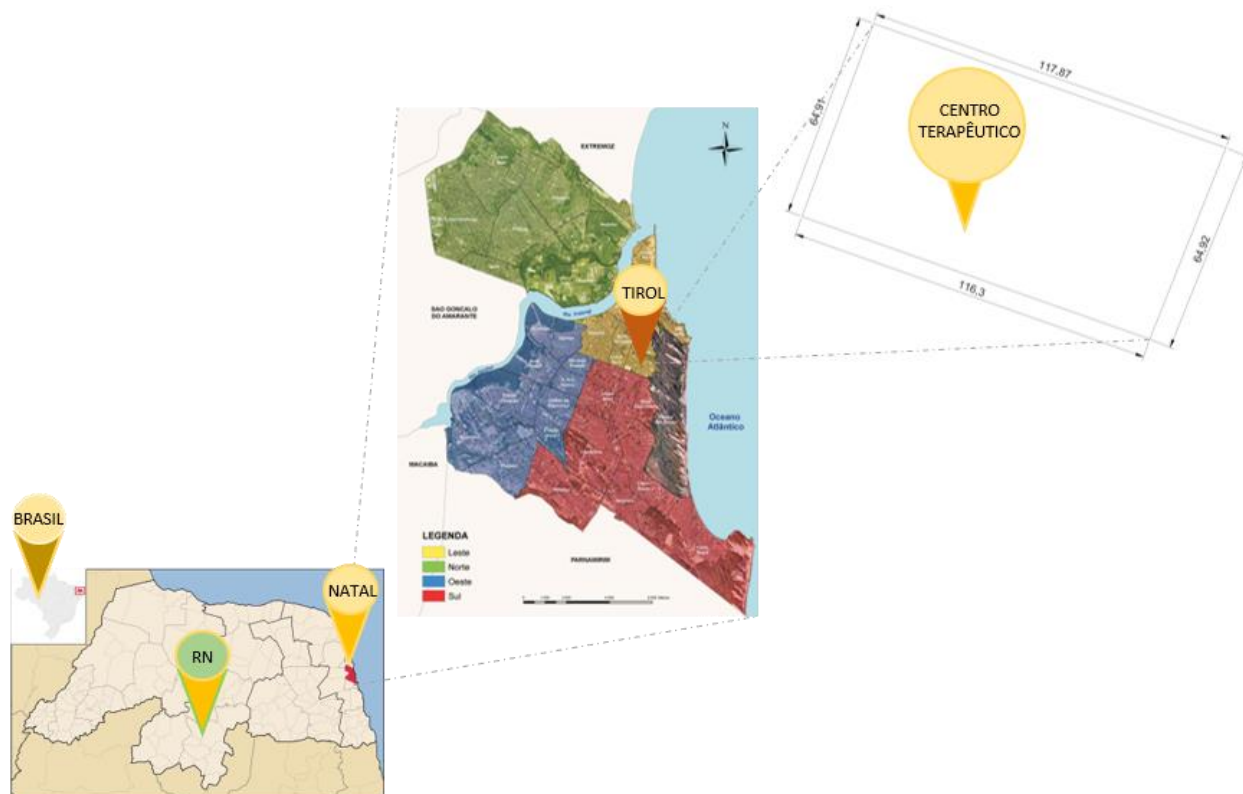
Este tópico combina três fatores que se relacionam e oferecem as primeiras diretrizes de projeto. A escolha do terreno está vinculada ao programa de necessidades que será proposto e ao seu tratamento perante a legislação urbana, afinal é preciso investigar se

o mesmo não está em nenhuma área de proteção ambiental ou que sofra restrição de uso do solo ou de gabarito.

Um outro fator relacionado é o entorno. Nesse aspecto é preciso avaliar o entorno primário que está adjacente aos limites do terreno e o secundário que se refere ao bairro como um todo, inclusive, as divisas com outros bairros e perceber a existência de empreendimentos que já servem de ponto de referência e, por conseguinte capitaneiam uma infraestrutura de água e energia com mais qualidade.

A escolha da melhor área para implantar o projeto foi definida por padrões técnicos e que permitissem algumas premissas de projeto, como a predominância na horizontalidade da forma, a permeabilidade pela ventilação e integração com a paisagem natural. Pensando nas questões de mercado também se buscou utilizar as informações da cartilha editada pelo SEBRAE - Como Montar Espaços para Idosos.

Figura 35: Terreno escolhido para implantação do centro terapêutico para terceira idade.



Fonte: Acervo particular.

Segundo a cartilha do SEBRAE, o local em que será instalado um empreendimento destinado aos idosos deve situar-se em regiões metropolitanas e com grande concentração de idosos, além disso é essencial que se faça um reconhecimento do terreno nos quesitos de futuras ampliações. O estudo do local é importantíssimo, uma vez que, influenciará consideravelmente a formatação de serviços e sua política de preços.

Outro fator considerado na escolha do terreno foi sua situação perante a legislação urbanística da cidade. Averiguar as exigências dos órgãos competentes é essencial para que se promova a ocupação correta e se perceba se a área atende à demanda do projeto, nesse sentido conforme informa a tabela do (quadro 07) o terreno possui uma condição de ocupação facilitada e cumpre em termos de coeficiente de aproveitamento a pretensão de produzir uma proposta totalmente horizontal.

O terreno escolhido está situado no bairro do Tirol, que segundo o plano diretor está localizado na região administrativa Leste, e possui uma área militar. O terreno compreende uma área de aproximadamente 7596,00 m².

Quadro 07: Terreno escolhido para implantação do centro terapêutico para terceira idade.

TABELAS COM INDICES URBANÍSTICOS

Análise do terreno	
Índices urbanísticos	Localização - bairro do Tirol
Coeficiente de aproveitamento	3,5
Recuo Frontal	3
Recuo Lateral	1,5
Recuo Posterior	1,5
Fonte: Plano Diretor da Cidade do Natal	

Fonte: Acervo particular.

O bairro do Tirol é miscigenado em seus usos, coexistem áreas residenciais e comerciais. O terreno fica próximo ao Parque das Dunas, ponto atrativo de idosos e que rotineiramente atrai muitos que o utilizam como área para caminhadas e prática de exercícios físicos. A leitura do entorno primário do terreno permite inferir que ele está delimitado em suas faces pelas ruas da Torre, Vicente Farache, José Ovídio Vale e Pio Cavalcante que estão classificadas como vias locais e que predominantemente o uso do solo é residencial.

Figura 36: Principais pontos de referência para localização do terreno e ruas limitantes.



Fonte: Acervo Particular.

Analisando o entorno secundário, se percebe que o terreno está em um bairro que é cortado e ligado pelas principais vias da cidade. Exemplo disso são as avenidas Bernardo Vieira e Senador Salgado Filho. Constata-se no perímetro definido por essas vias a existência de uma infraestrutura que atrai muitas pessoas nos três turnos do dia, e é uma área em marcada pela diversidade de serviços que compreende shoppings, instituições de ensino, hospitais e supermercado.

Figura 37: Terreno escolhido para o Centro Terapêutico para Terceira Idade.



Fonte: GoogleMaps.

A situação da topografia do terreno apresenta pouca irregularidade, o que dispensa movimentações de terra que poderiam onerar o custo de execução ou até mesmo comprometer o conceito de um edifício marcado pela horizontalidade.

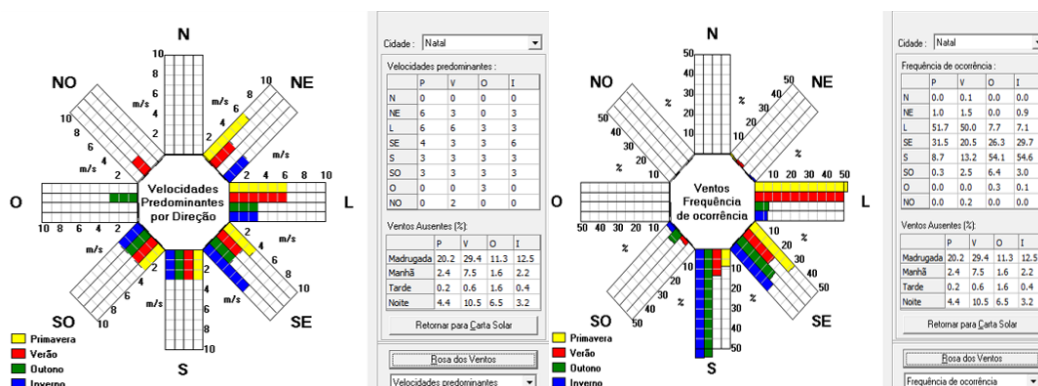
Segundo o código de obras da cidade do Natal, para este tipo de empreendimento que se encaixa como serviço de educação quanto o lote for ladeado por vias locais deverá ser oferecida uma vaga a cada 60 metros quadrados de área construída, e também espaço para embarque e desembarque de pessoas.

3.2 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS.

Os tempos atuais conclamam que a sociedade repense sua relação que estabeleceu com o uso dos recursos naturais, desse modo o projeto de arquitetura atual deve estar investido de soluções que pareçam simples, mas contribuam com um menor uso de energia elétrica, de água e de outras matérias que providas pela exploração do meio ambiente. Seguindo essa perspectiva que não é um diferencial, mas parte obrigatória do projeto foi feito o estudo da melhor maneira de ocupar o terreno aproveitando a ventilação natural e reduzindo a insolação em algumas áreas do edifício.

Em Natal, a predominância dos ventos decorre do Sudeste (Figura 37), e aproveitar esse recurso pode ser um qualificador do projeto, principalmente para as áreas de convivência que também irão servir de pontos de ligação entre os setores do centro.

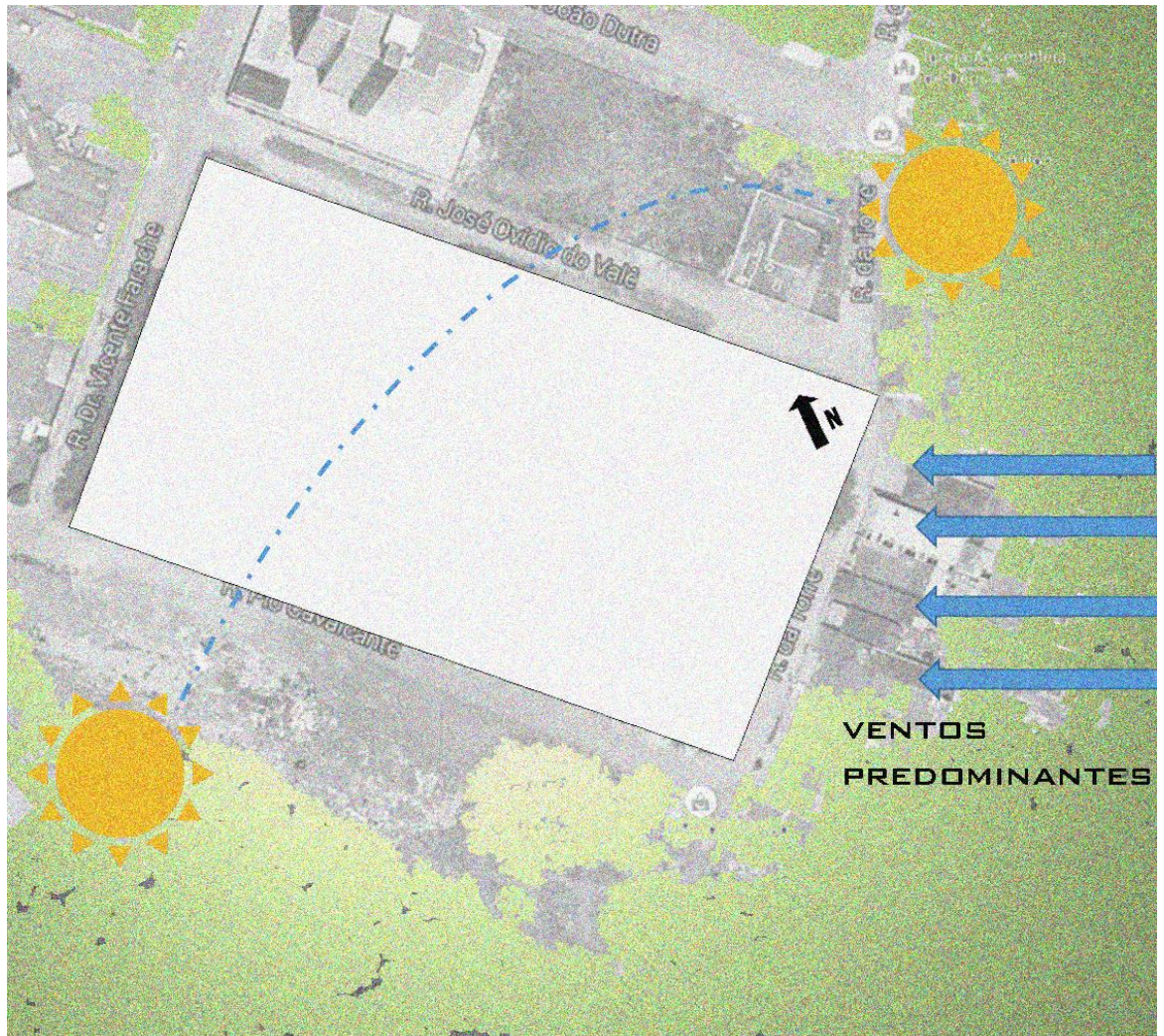
Figura 38: Rosa dos ventos produzida com o Progama Sol-ar 6.2



Fonte: Acervo Particular.

A leitura das rosas dos ventos produzida com o Programa Sol-ar 6.2, ratificam que a ventilação predominante em Natal e no terreno escolhido vem do Sudeste.

Figura 39: Principais pontos de incidência no terreno, ventilação e insolação.



Fonte: GoogleMaps.

A ventilação predominante chega ao terreno pela face voltada para a Rua da Torre. Na Rua Pio Cavalcante e na Rua Doutor Vicente Farache ocorrem os pontos críticos de insolação já que recebem em parcela de suas fachadas a radiação do sol poente.

A proximidade com o Parque das Dunas e a inexistência de edifícios na Rua da Torre contribuem para uma ventilação natural e branda que deve ingressar pelo edifício, o que promove ventilação cruzada e o arejamento de outros ambientes. As fachadas que por ventura estiverem voltadas para Rua Pio Cavalcante podem ser tratadas com protetores solares a fim de reduzir a incidência de ventilação nos horários da tarde.

Figura 40 e 41: simulação de sombreamento de acordo com o horário e posição do sol.



Solstício de verão – 07:30
Fonte: Aatoria Própria



Solstício de verão – 15:30
Fonte: Aatoria Própria



Solstício de Inverno – 07:30
Fonte: Aatoria Própria



Solstício de Inverno – 15:30
Fonte: Aatoria Própria

Fonte: Google.Maps associado ao programa Sketchup.

As simulações de sombreamento ratificam a necessidade de produzir elementos de proteção para os ambientes que estejam dispostos para a Rua Pio Cavalcante já que nos horários da tarde esta receberá sempre insolação independente da estação do ano.

3.3 CONDICIONATES LEGAIS – PARÂMETROS DE PROJETO.

A concepção desse projeto tem um viés fortemente conduzido pela legislação, principalmente aquela que oferece exigências de projeto no que se refere a dimensões mínimas e condições de acessibilidade. Exemplo disso são a NBR 9050 e o Código de Segurança e Prevenção contra Incêndio e Pânico do Rio Grande do Norte, da legislação urbana condição que é de viabilidade de qualquer projeto de arquitetura.

As informações oferecidas pelo plano diretor já foram mencionadas anteriormente e possibilitam os parâmetros urbanísticos de aproveitamento e ocupação do solo. Nesse tópico se dará uma atenção maior as NBR's citadas.

3.3.1 CÓDIGO DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE NATAL

O código de obras do município informa que toda e qualquer obra de construção, ampliação, reforma ou demolição depende de prévio licenciamento por parte do órgão responsável. O Título III do documento oferece as normas referentes a edificações e no seu capítulo II informa sobre os acessos a edificações, estacionamentos e calçadas. Quando o lote tiver frente para mais de um logradouro (lote de esquina) a entrada/saída deve ser feita na via de menor hierarquia. Como o lote escolhido é circundado por quatro vias de mesma hierarquia, sendo todas locais, optou-se por criar o acesso de pedestres pelas ruas Pio Cavalcante e José Ovídio Vale.

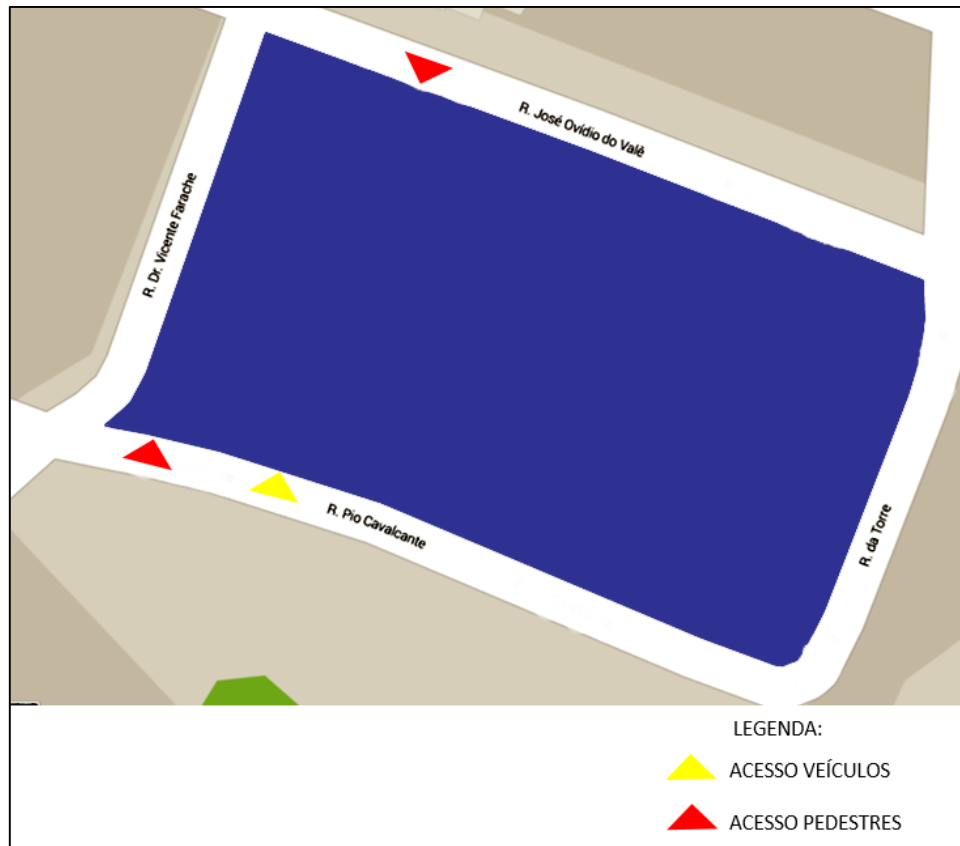
O acesso de veículos ao estacionamento também foi disposto na rua Pio Cavalcante, tendo em vista que, de acordo com os estudos climáticos, essa face do terreno recebe mais insolação do poente. O acesso feito pelo estacionamento também permite que se chegue a área de serviços em que existe área para carga/descarga.

Quanto às vagas de estacionamento, o documento coloca que serão admitidas vagas de no mínimo 2,40 m de largura por 4,50 de comprimento. E o número de vagas seria de uma vaga a cada 60 m² de área construída (Anexo III – código de obras). Contudo, no que se refere a estacionamentos, é importante lembrar que o Estatuto do Idoso exige porcentagem de 5 % das vagas reservadas para idosos com dimensões de 2,50m de largura por 5,00 m de comprimento. Como se trata de uma edificação para idosos, será considerado um percentual maior.

Do documento também são extraídos os vãos mínimos de iluminação/ventilação

1/6 da área do ambiente no caso daqueles de uso prolongado e 1/8 naqueles de uso transitórios.

Figura 42: Acessos de pedestres e veículos.



Fonte: Googlemaps – editado pelo autor.

3.3.2 CÓDIGO DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO DO RIO GRANDE DO NORTE

O código estabelece critérios básicos indispensáveis à segurança contra incêndio nas edificações de todo o RN, visando garantir os meios necessários ao combate a incêndio, evitar ou minimizar a propagação do fogo, facilitar as ações de socorro e assegurar a evacuação segura dos ocupantes das edificações.

De acordo com a classificação proposta pelo código em seu artigo sexto inciso VIII, o Centro terapêutico é classificado como um ambiente de reunião pública que compila, edificações destinadas a exposição, teatros, cinemas, auditórios, colégios, centros de cursos diversos, salas de reunião, “boites”, salões de festa, bailes, casas noturnas, ginásios poliesportivos, templos religiosos, restaurantes com “boite”, bingos, casas de show e similares.

Para estes ambientes são exigidos a disposição de hidrantes (prevenção fixa), extintores de incêndio (prevenção móvel), chuveiros automáticos (sprinkler) nas circulações e

áreas comuns e nas dependências de risco “c”, iluminação de emergência, sinalização, escada convencional e instalação de hidrantes públicos.

Nos cinemas, auditórios e demais locais onde as cadeiras estejam dispostas em fileiras e colunas, os assentos deverão obedecer aos seguintes requisitos: distância mínima de 90cm (noventa centímetros) de encosto a encosto, número máximo de 15 assentos por fila e de 20 assentos por coluna, distância mínima de 1,20 m entre séries de assentos e distância de no mínimo 1.20 da parede na lateral. A edificação também deverá possuir locais de espera com área obedecendo a proporção de 12m²/200 pessoas, acrescentando-se 2m² a cada excedente de 100 pessoas.

3.3.3 NBR – 9050 – NORMA BRASILEIRA DE ACESSIBILIDADE.

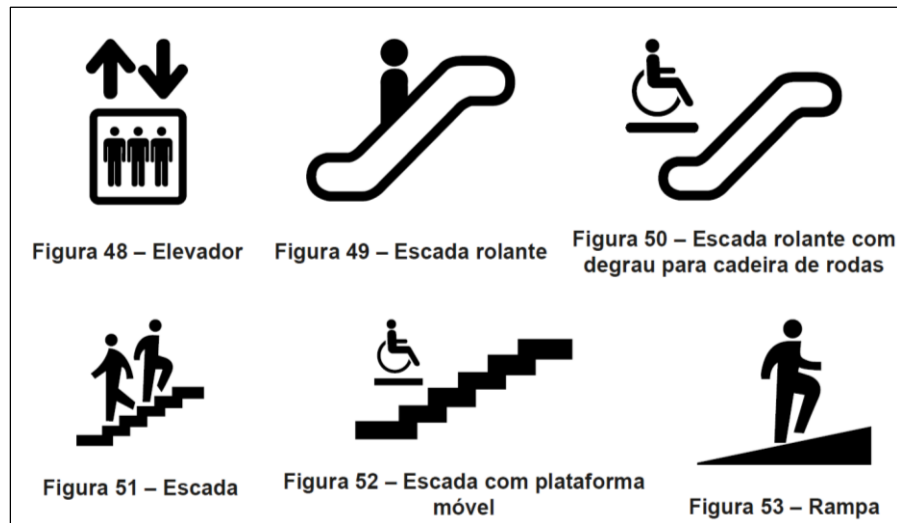
A referida norma data de 2004 e atualmente não se concebe projetos que não estejam alinhados com suas exigências e recomendações. Nesse sentido é preciso destacar que o desenho universal ganha força e que produzir ambientes acessíveis a todas as pessoas é uma responsabilidade do arquiteto e urbanista, afinal o direito de ir e vir é um mandamento constitucional.

A norma cuida desde as dimensões mínimas de aberturas de portas até detalhes de sinalização de piso e elevadores.

Os acessos e circulações devem ser tratados de forma a garantir liberdade e independência ao usuário, para tal a norma define que rota acessível é um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos e internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizada de forma autônoma e segura por todas as pessoas. A rota acessível deve coincidir com a rota de fuga.

Quanto a circulação fica declarado que pode ser horizontal e vertical. A circulação vertical pode ser realizada por escadas, rampas ou equipamentos eletromecânicos e é considerada acessível quando atender no mínimo a duas formas de deslocamento vertical.

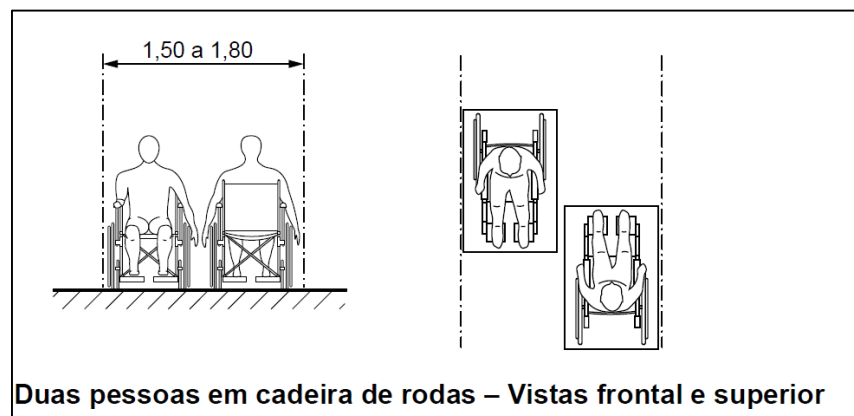
Figura 43: Sinalização de formas utilizadas para acessos e circulação externa e interna.



Fonte: NBR – 9050/2015.

Para o este projeto será utilizado a largura nos corredores de 03 a 04 unidades de passagem (Uma unidade de passagem = 0,55 cm) satisfazendo a exigência da norma de acessibilidade no que se refere a largura das vias de circulação, de modo que será possível atender o padrão mínimo para que duas pessoas em cadeira de rodas possam se deslocar.

Figura 44: Deslocamento em linha reta de duas pessoas em cadeira de rodas.



Fonte: NBR – 9050/2015.

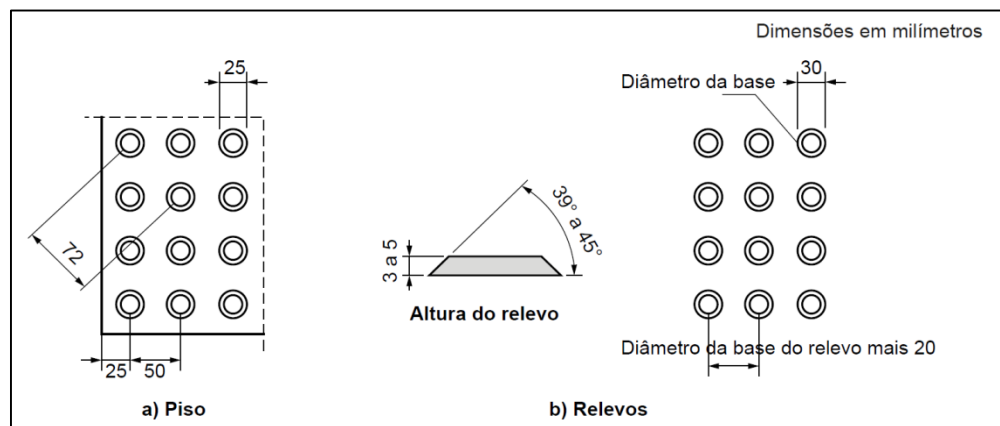
Para que os pisos ofereçam segurança ao deslocamento do usuário é exigido que atendam às características de revestimento, inclinação e desnível. Os materiais de revestimento e acabamento devem ter superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado). Deve-se evitar a utilização de padronagem na superfície do piso que possa causar sensação de

insegurança (por exemplo, estampas que pelo contraste de desenho ou cor possam causar a impressão de tridimensionalidade).

A inclinação transversal da superfície deve ser de até 2 % para pisos internos e de até 3 % para pisos externos. A inclinação longitudinal da superfície deve ser inferior a 5 %. Inclinações iguais ou superiores a 5 % são consideradas rampas e, portanto, devem ser tratadas com as exigências da norma.

O piso deve ser sinalizado com sinalização visual e tátil, indicando situações de risco e de mudanças de direção. A sinalização no piso deve ser detectável pelo contraste tátil e pelo contraste visual. Esse contraste consiste em um conjunto de relevos tronco-cônicos.

Figura 45: Sinalização tátil de alerta e relevos táteis de alerta instalados no piso.



Fonte: NBR – 9050/2015.

Segundo o texto da norma a sinalização tátil e visual de alerta no piso deve ser utilizada para:

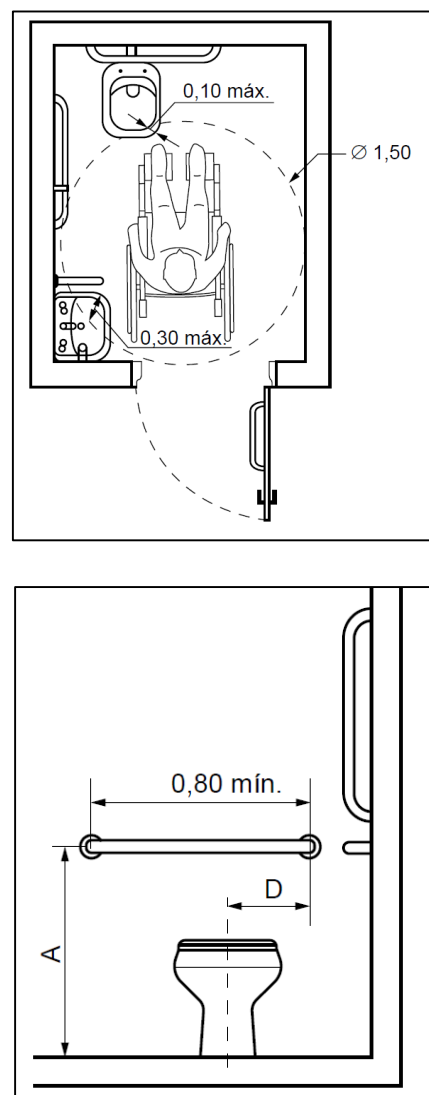
- informar à pessoa com deficiência visual sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente, como objetos suspensos não detectáveis pela bengala longa;
- orientar o posicionamento adequado da pessoa com deficiência visual para o uso de equipamentos, como elevadores, equipamentos de autoatendimento ou serviços;
- informar as mudanças de direção ou opções de percursos;
- indicar o início e o término de degraus, escadas e rampas;
- indicar a existência de patamares nas escadas e rampas;
- indicar as travessias de pedestres.

Ainda sobre acessos é pertinente observar que nos Pontos de embarque e desembarque de transporte público a implantação de ponto de embarque e desembarque de

transporte público, deve ser preservada a faixa livre na calçada. Nenhum de seus elementos pode interferir na faixa livre de circulação de pedestres. Situação trabalhada no embarque/desembarque disposto na Rua Pio Cavalcante.

Nos banheiros de uso comum ou público devem ter no mínimo 5% do total de sanitários e vestiários acessíveis. Os boxes para bacia sanitária tem no mínimo 1.50m x 1.70m de forma a garantir áreas para transferências lateral, diagonal e perpendicular, além de área de manobra para rotação de 180° (Figura 46 a 47).

Figura 46 e 47: Vista superior área de manobra.



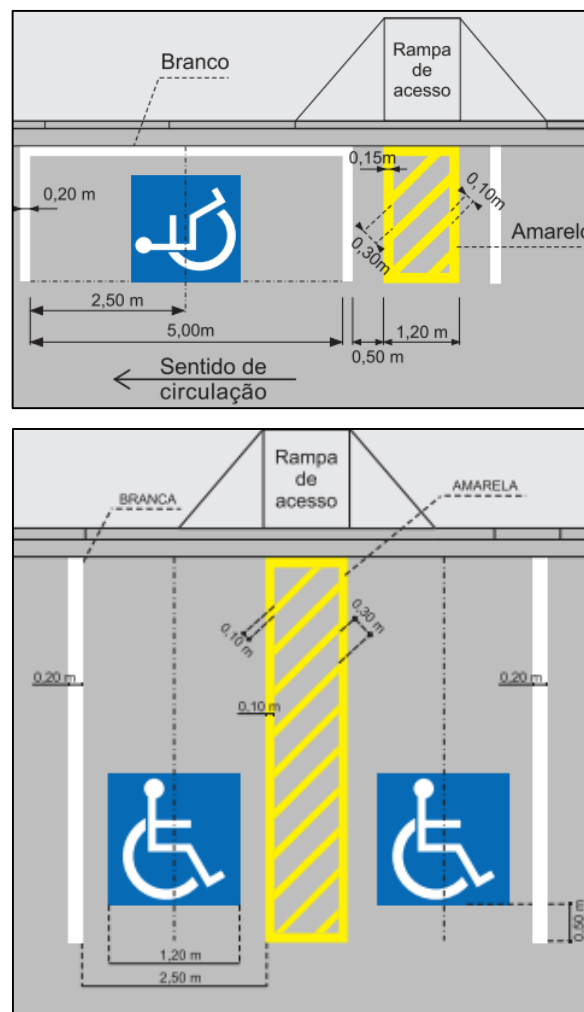
Fonte: NBR – 9050/2015.

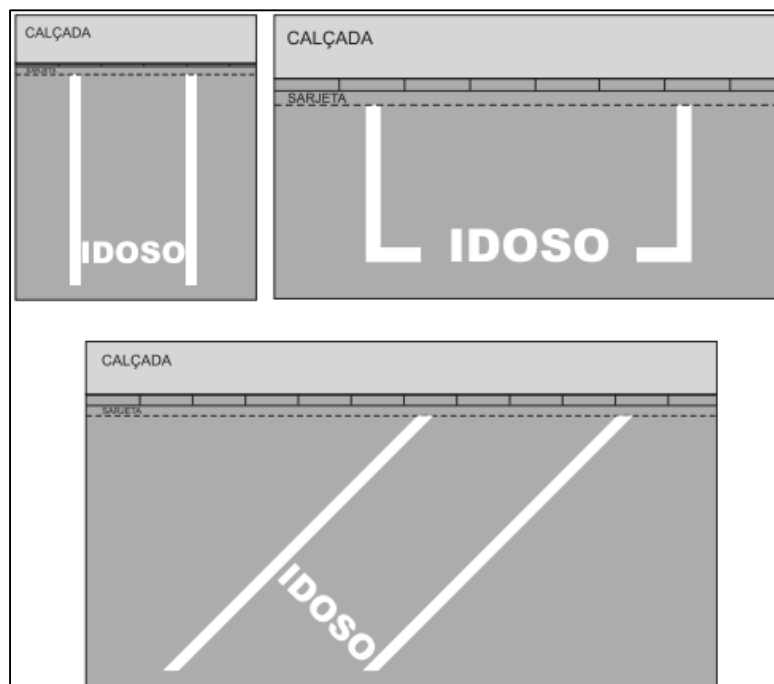
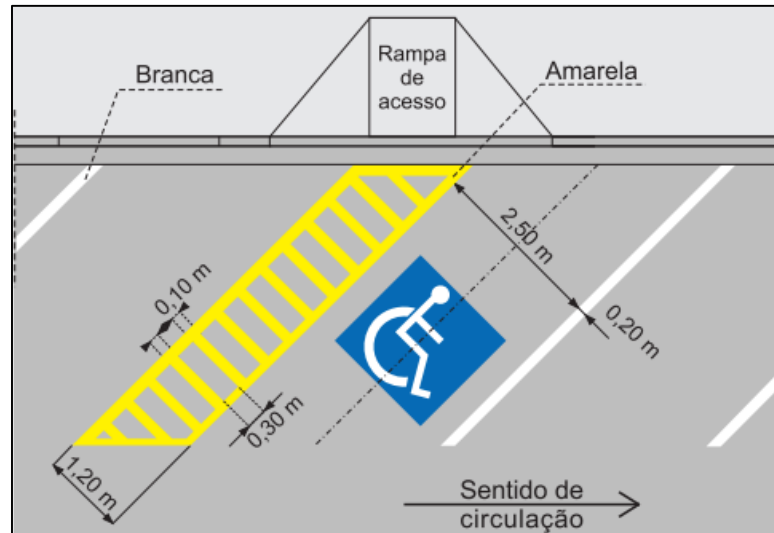
Devem ser dispostas barras horizontais para apoio e transferência junto à bacia sanitária. Junto à bacia sanitária, quando houver parede lateral, devem ser instaladas barras para apoio e transferência. Uma barra reta horizontal com comprimento mínimo de 0,80 m,

posicionada horizontalmente, a 0,75 m de altura do piso acabado (medidos pelos eixos de fixação) a uma distância de 0,40 m entre o eixo da bacia e a face da barra e deve estar posicionada a uma distância de 0,50 m da borda frontal da bacia. Também deve ser instalada uma barra reta com comprimento mínimo de 0,70 m, posicionada verticalmente, a 0,10 m acima da barra horizontal e 0,30 m da borda frontal da bacia sanitária.

Quanto as vagas acessíveis a norma estabelece que as vagas para veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com necessidades especiais devem contar com um espaço adicional de circulação de no mínimo 1.20m de largura. No caso de estacionamento paralelo ou perpendicular ao meio fio, este espaço pode ser compartilhado por duas vagas. Elas devem possuir sinalização vertical e horizontal através do uso do símbolo internacional e ser locada próximas a uma rampa de acesso à calçadas e às rotas acessíveis. A norma estabelece que a cada cem vagas de estacionamento, uma deve ser exclusiva à pessoas com necessidades especiais. Contudo, para este antiprojeto foram reservadas mais vagas do que o exigido pela norma.

Figuras 48, 49, 50 51: Sinalização das vagas reservadas a pessoas com deficiência e idosos.





Fonte: www.mpmt.mp.br

3.4 CONDICIONANTES FUNCIONAIS.

Os condicionantes funcionais se referem às exigências do projeto quanto à tipologia do edifício, o programa de necessidades produzido e o pré-dimensionamento da área a ser ocupada por este programa.

3.4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades desse projeto foi concebido a partir da tipologia do serviço que se apresenta na forma de um empreendimento que ofereça atividades para o público sexagenário e se enquadre nas projeções indicadas pelas pesquisas recentes que apontam uma terceira idade mais ativa e participativa. Desta forma os estudos de referência diretos subsidiaram a elaboração do programa pois são instituições que também oferecem serviços para idosos.

Quadro 08- Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

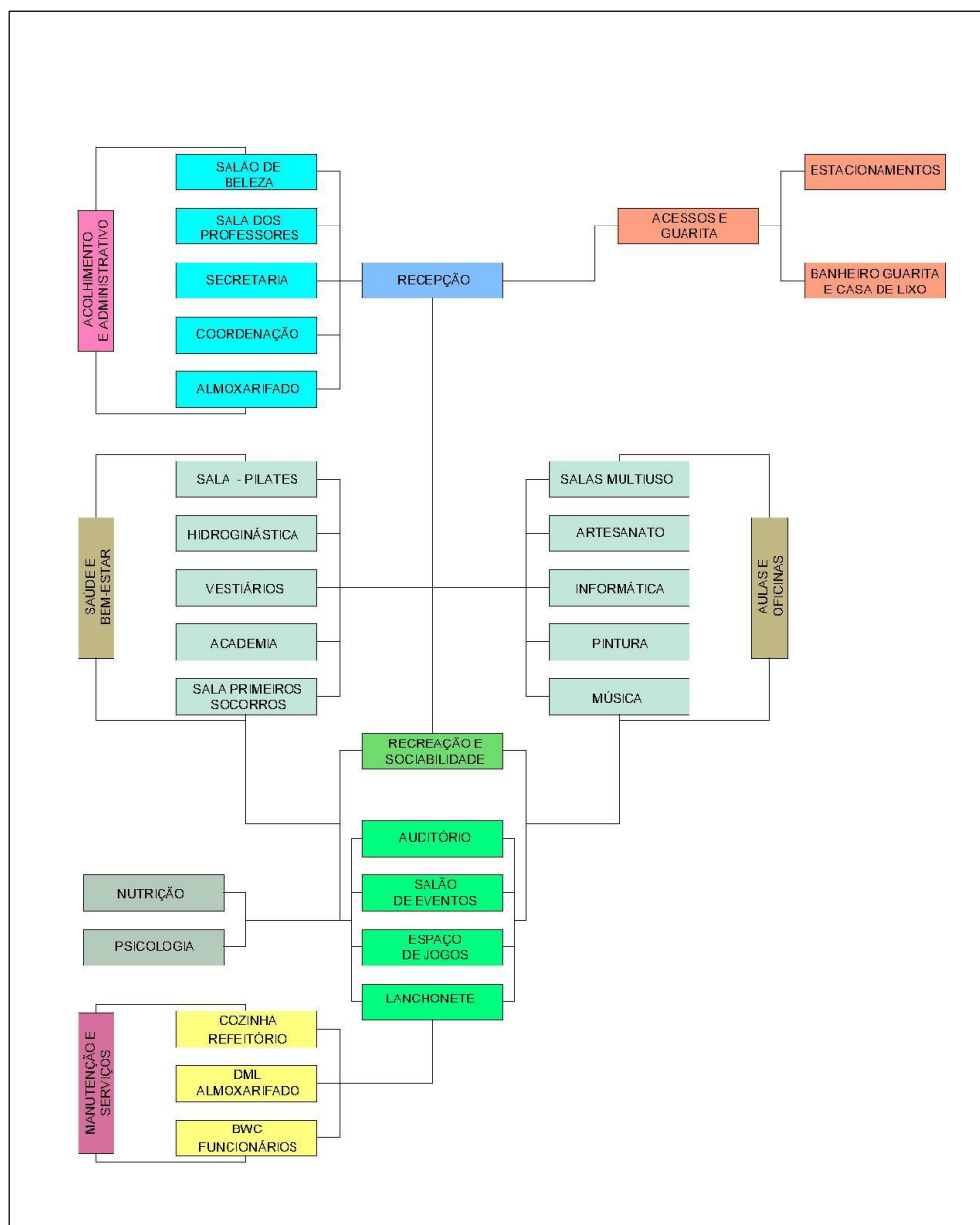
	AMBIENTES	QUANTIDADE	ÁREA
ACESSOS	Guaritas	2	30 m ²
	Banheiros - Guaritas	2	7,00 M ²
	Estacionamento	51 vagas	637 m ²
TOTAL.....			869 M ²
ADMINISTRATIVO	Recepção	1	40 m ²
	Secretaria	1	10 m ²
	Coordenação	1	10 m ²
	Sala de professores	1	15 m ²
	Almoxarifado	1	8 m ²
TOTAL.....			83 M ²
AULAS E OFICINA	Sala Multiuso	2	130 m ²
	Sala - Artesanato	1	65 m ²
	Sala - Pintura	1	65 m ²
	Sala - Informática	1	65 m ²
	Sala - Música	1	130 m ²
TOTAL.....			455 M ²
SAÚDE E BEM-ESTAR	Salão de Beleza	1	40
	Sala para Pilates	1	65
	Sala - Nutrição	1	12
	Sala - Psicologia	1	12
	Academia - Musculação	1	130
	Sala - Primeiros Socorros	1	12
	Sala para Hidroginástica	1	130
	Vestiários - banheiros	2	30
TOTAL.....			461 M ²
SOCIABILIDADE	Auditório	1	200
	Salão - Eventos	1	240
	Espaço - Jogos	1	80
	Lanchonete	1	30
	Espaço - caminhada externo	1	####
	banheiros	2	10
TOTAL.....			560 M ²
SERVIÇOS	Descanso - Funcionários	1	18
	Refeitório - Funcionários	1	18
	Vestiários - Funcionários	2	26
	Dispensa	1	6
	DML	1	6
TOTAL.....			74 M ²
TOTAL.....			1719 M ²
Acréscimo de mais 25% de área			
TOTAL.....			2148,00 M ²

Fonte: Acervo Particular

Sobre o número de banheiros para o centro foi pensado em distribuir módulos acessíveis nas áreas internas e externas, dessa forma os setores em que não está explicitado a existência de banheiros utilizam esses módulos.

A área estimada no pré-dimensionamento (2148,00 m²) se diferencia da área final obtida no resultado do anteprojeto (2763,00 m²). Isso se deve a decisões tomadas durante ao desenvolvimento da planta baixa que teve como principal fato de aumento a ampliação da área do setor de recreação e sociabilidade.

Figura 52: Organograma



Fonte: Acervo Particular

A ideia inicial foi justamente fazer da área de recreação e sociabilidade o eixo condutor com os demais ambientes, principalmente os setores de saúde e bem-estar e de aulas oficinas, mas que sofreu algumas alterações nesse conceito.

4. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

Um edifício marcado pela horizontalidade e que remetesse plasticamente ao contexto da nova terceira idade: Livre, independente e que fugisse aos padrões esperados. Certamente ao colocar uma proposta para terceira idade muitos podem pensar em um lar geriátrico que trilha formalmente o caminho de um asilo, mas a proposta desenvolvida para esse trabalho persegue o inverso desse pensamento.

4.1 CONCEITO ARQUITETÔNICO

O conceito desenvolvido para esse projeto se baseia no ideal de produzir espaços que favoreçam a convivência e estimulem a vivência de grupos. A formação de vínculos é essencial para que os idosos se sintam importantes e desejem participar de mais atividades.

“Enxergamos hoje um movimento muito forte com relação aos espaços dedicados à terceira idade: Centros Dia, Centros de Convivência, Centros de Referência, Universidades da Terceira Idade, entre outros. Estes espaços promovem atividades em grupo direcionadas aos idosos, com diferentes objetivos cada uma. Porém, a interação promovida nas atividades gera um retorno extremamente significativo a cada um dos participantes. A interação social gerada entre os idosos desenvolve o senso de bem-estar nos mesmos, assim como a melhora no funcionamento físico. As redes sociais que se estabelecem com o contato contínuo dos idosos podem ser fontes protetoras e mantenedoras de saúde”.

(ALMEIDA,2015)¹

Desse modo o conceito desse projeto transporta a convivência para o partido arquitetônico como um referencial teórico para desenvolvimento material da proposta.

4.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico desse projeto está conectado com o conceito de que a professora Silvia Odebrecht, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), define partido

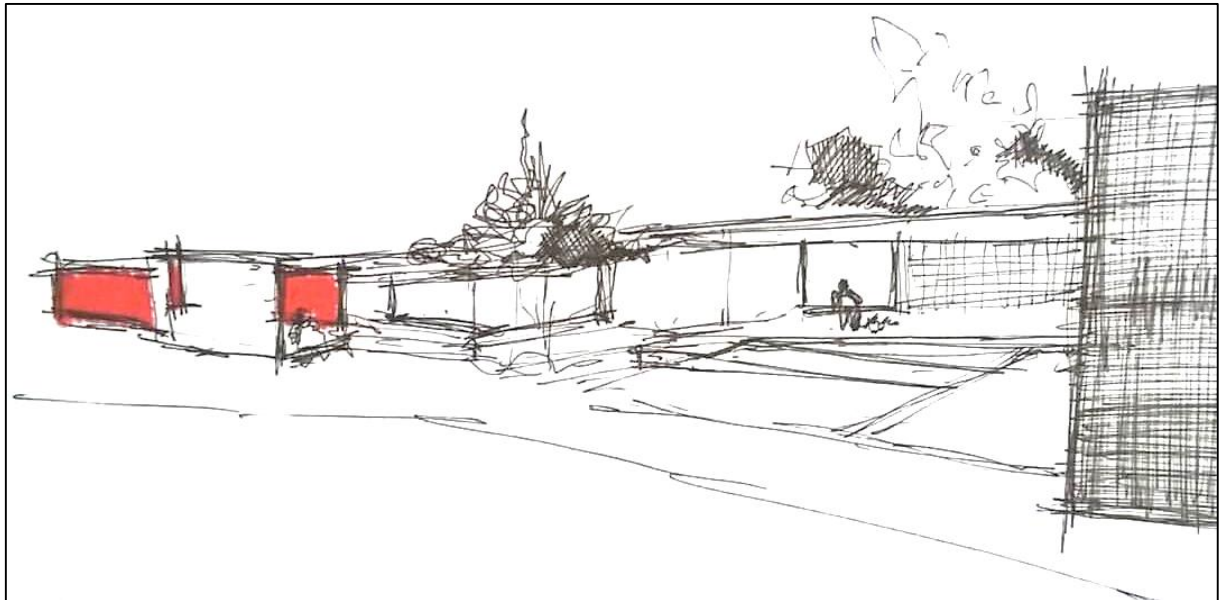
¹ ALMEIDA, Mariana. A terceira idade. Associação brasileira de Gerontologia.

arquitetônico como partido geral e que o mesmo seria justamente a materialização técnica das ideias concebidas no processo criativo.

“O partido geral tem como função definir a concepção do projeto através de sua implantação, sua planta (funcionalidade) e volumetria (plástica). A concepção de um projeto arquitetônico pressupõe a definição dos aspectos característicos da futura edificação, os quais, num primeiro momento, podem ser relacionados textualmente por meio de descrição. São, portanto, conceituações. Num segundo momento, a concepção se dá pela representação gráfica da ideia, na definição de sua forma, função e solução técnica construtiva”.

(ODEBRECHT, 2006, p.27)

Figura 53: croqui inicial de concepção.



Fonte: Acervo Particular.

O partido definido para essa proposta transporta o conceito definido de convivência para formas abertas e horizontais. É, nesse jogo que estão organizados formalmente espaços de convivência que em setor de sociabilidade e recreação promover em integração espacial, ao mesmo tempo em que desarticula a ideia de grandes corredores de circulação.

A ideia é justamente que o usuário possa ir conhecendo o centro a cada dia, que novas experiências sejam montadas com os próprios trabalhos e que a necessidade de descobrir o edifício seja sempre uma demanda a ser cumprida por quem o visita. Para isso

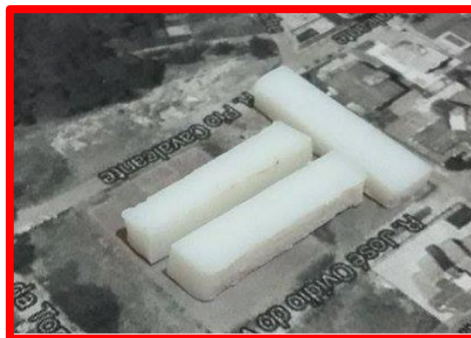
será sempre alternado a função das paredes que irão se prestar a função de painéis para exposição e informes.

O croqui apresentado evidencia a intenção de promover uma arquitetura permeável e receptiva, ou seja, sempre aberta a seus visitantes.

4.2.1 ESTUDOS DE OCUPAÇÃO E DEFINIÇÃO DA FORMA

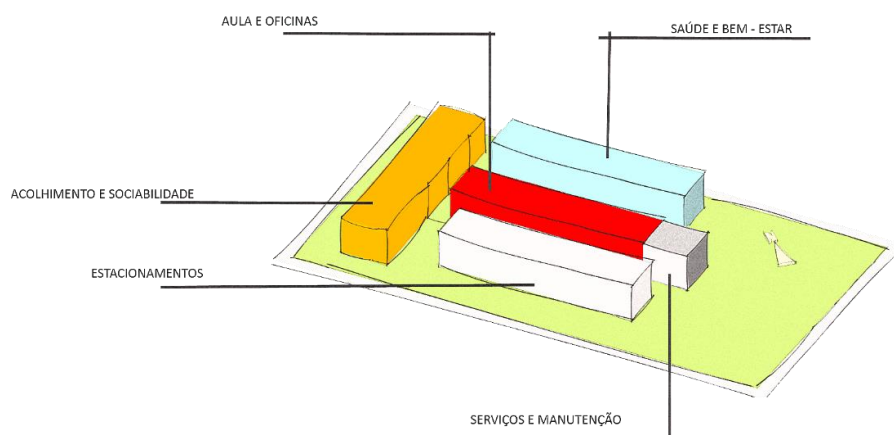
O croqui apresentado (figura 53) conduziu a definição formal e para viabilização desta concepção foram feitos estudos de ocupação com o uso de maquetes físicas esquemáticas que servissem de amparo para escolha da melhor disposição dos blocos. E que se conectasse de maneira favorável ao partido arquitetônico.

Figura 54,55 e 56: Estudos para ocupação do terreno.



As figuras 54, 55 e 56 representam estudos para ocupação do terreno. A figura 56 que segue assinalada pela borda vermelha foi o estudo que melhor desenvolveu a ideia de partido com forma. Desse modo o zoneamento foi produzido refletindo esse parâmetro desenvolvido com a maquete e com o partido arquitetônico. O primeiro zoneamento (figura 57) representava a ideia desenvolvida para ocupação, contudo ainda não colocava o setor de sociabilidade e recreação como elemento de articulação entre as outras áreas.

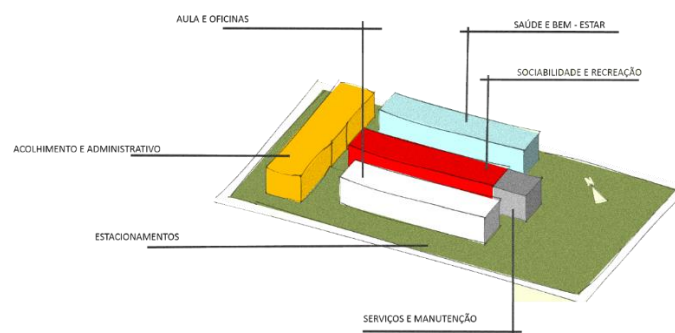
Figura 57: Primeiro Zoneamento.



Fonte: Acervo Particular

Desse modo o zoneamento final está pactuado com a ideia de produzir na área de sociabilidade e recreação um setor de articulação e integração com as outras áreas (figura 58).

Figura 58: Zoneamento Final.



Fonte: Acervo Particular

Aperfeiçoando os estudos formais foram desenvolvidos estudos de fachada para avaliar a aplicação de materialização do partido arquitetônico e disposição dos ambientes. A ideia de horizontalidade e permeabilidade foi utilizada para produzir um ambiente abrasivo e aberto.

Figura 59: Estudos de fachada e volumetria.



Fonte: Acervo Particular

Um outro elemento pensado foi justamente estabelecer uma relação da forma com o logotipo desenvolvido para o Centro Terapêutico, desse modo a proposta de forma compreendeu a articulação da cobertura com a fachada voltada para Rua Vicente Farache.

Figura 60: Relação logotipo-fachada.



Fonte: Acervo Particular

A fachada voltada para a Rua Pio Cavalcante que permite o acesso de veículos ao estacionamento para carga/descarga e também de pedestres recebeu o tratamento com brises móveis que além de oferecer proteção para o setor de aulas e oficinas auxilia na composição da fachada.

5. MEMORIAL DESCRITIVO E DE JUSTIFICATIVA

O anteprojeto do Centro Terapêutico para Terceira Idade apresenta um programa de necessidades diverso, e que compreende os setores de Acolhimento e Administrativo, Aulas e Oficinas, Saúde e Bem-Estar, Sociabilidade e Recreação e Serviços e Manutenção. Conforme apresentado no quadro 08.

Um espaço que atenda as demandas da Terceira Idade contemporânea e que apresente uma linguagem arquitetônica que se diferencie do que geralmente se imagina para um empreendimento para idosos foi o alvo do trabalho.

Figura 61: Estacionamento e circulação do anteprojeto do Centro Terapêutico para Terceira Idade em Natal.



Fonte: Acervo Particular

A literatura presente no referencial teórico desse trabalho e os próprios estudos de referência ratificam que estes espaços precisam oferecer uma diversidade de serviços e promover a interação e convivência dos idosos, afinal, este é o conceito defendido. Desse modo a proposta perseguiu o seu conceito de imprimir no espaço de Sociabilidade e

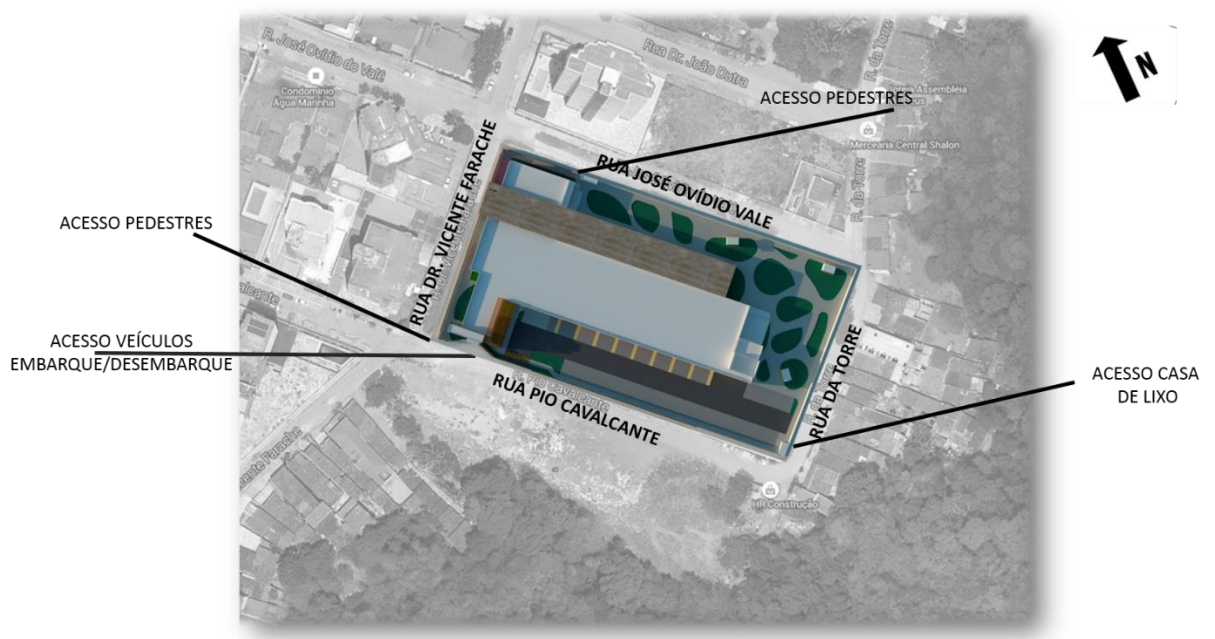
convivência uma área de integração entre os demais setores e fazer com que o edifício cumpra seu papel funcional e ofereça uma forma plástica que remeta a permeabilidade e horizontalidade. Um edifício aberto a diversidade, aos que apreciam aprender novas atividades como oficinas de artesanato, aos que buscam participar de musicais, aos que buscam cuidados com a saúde e até mesmo aos que buscam apenas um espaço para conversar, jogar e estabelecer novas amizades.

O terreno escolhido para o anteprojeto, como já informado, está próximo ao Parque das Dunas espaço que já capitaliza a presença de muitos idosos. A situação topográfica do terreno é estável sem apresentar a necessidade de grandes movimentações de terra.

5.1 ACESSOS E FLUXOS

Os acessos ao edifício estão nas ruas Doutor Pio Cavalcante e José Ovídio do Vale. Na primeira que está com a face voltada para o sol da tarde estão os acessos de veículos ao estacionamento e ao setor de serviços em que será feita carga e descarga de suprimentos. Nessa mesma rua também está disposta uma baia (FiguraXX) para estacionamento de carros que estejam conduzindo usuários do centro. A casa de lixo está disposta na Rua da Torre. Em cada um dos acessos existe uma guarita para controle equipada com banheiros.

Figura 62: Baia para veículos disposta na Rua Doutor Pio Cavalcante.



Fonte: Acervo Particular

Nas áreas destinadas a passeios e caminhadas foram dispostos módulos de banheiros acessíveis e elementos e caramanchões que servem de apoio para os usuários que decidam fazer caminhadas pelos passeios. A paginação dos passeios seguiu uma linguagem livre, ao invés de fazer faixas para caminhada que amarram o transeunte a um percurso definido, na proposta o usuário faz o seu percurso. Desse modo a liberdade espacial fica explícita e o ambiente mais integrado ao edifício central. Nessa área também serão inseridas árvores que permitam sombreamento e bancos para descanso.

Ao ingressar no Centro pela Rua Doutor Pio Cavalcante é possível seguir o fluxo oferecido pelo setor de acolhimento e administrativo ou seguir direto para o setor de sociabilidade e recreação e setor de serviços e manutenção. O salão de beleza está situado no térreo, sobre a guarita. Desse modo, quem vier somente para utilizar seus serviços não precisará ingressar no interior do centro, mas somente passar pela recepção e chegar até o local.

O estacionamento atende as exigências da legislação municipal no que se refere ao número de vagas, sinalização e dimensionamento. As vagas reservadas são estabelecidas em legislação federal e optou-se por deixar um número além da exigência justamente para facilitar o acesso de quem utilizá-las. Essas vagas como visto na (figura 62) estão dispostas em frente ao setor de aulas e oficinas, e ao descer do veículo o motorista passa uma circulação coberta e protegida por brises verticais.

O edifício foi elevado a 30 cm do solo, desse modo são oferecidas rampas e escadas para acesso e de acordo com NBR – 9050/2015. O Pé direito utilizado na recepção, sala dos professores, coordenação, almoxarifado e salão de beleza compreende a altura de 3,50 m. No salão de beleza a ventilação se fará de maneira mecânica por meio de ar-condicionado e por isso existe uma laje técnica para disposição dos condensadores. Já nos outros ambientes descritos nesse parágrafo a ventilação/iluminação pode ser feita de maneira natural através de esquadrias que atendem a exigência de vão mínimo estabelecido na legislação municipal.

O setor de sociabilidade e recreação que deve integrar todos os ambientes está dividido em dois núcleos. O núcleo rotativo que é central e está entre os setores de aulas e oficinas e saúde e bem-estar. Nesse ambiente estarão além de áreas de convívio o espaço

para jogos, a lanchonete, um solário e sala para atendimento de psicólogos, nutricionistas e a sala de primeiros socorros. Essa área possui aberturas para o exterior a fim de promover a entrada da ventilação no ambiente. A segunda parte do setor de sociabilidade e recreação compreende os espaços de auditório e salão para eventos. No salão estão dispostos banheiros acessíveis e cozinha de apoio para eventos. No auditório existe a reserva de vagas em atenção as exigências da legislação específica.

O setor de aulas e oficinas compreende duas salas multiuso, uma sala para aulas de pintura, uma sala para aula de artesanato, uma sala para aulas de informática e outra sala para aula de música. Essas salas foram dimensionadas em uma forma geométrica em que existe um desencontro de partes de uma figura hexagonal.

O setor de saúde e bem-estar compreende as salas para pilates, academia, vestiários com módulos acessíveis e sala para hidroginástica coberta que disporá de uma piscina provida com meios de acessibilidade.

Por fim o setor de serviços fica após o setor de aulas e oficinas e possui área de descanso para funcionários, vestiários, depósito de material de limpeza e despensa.

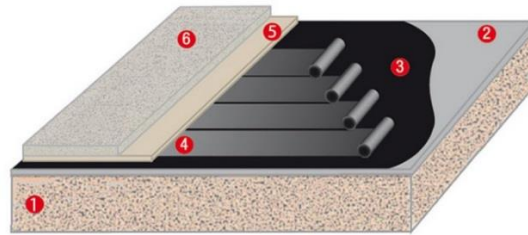
5.2 COBERTURA

A cobertura foi articulada de uma maneira que pode ser feita a manutenção dos sistemas de captação de águas pluviais e com espaços para laje técnica de manutenção da caixa d'água e para disposição de condensadores.

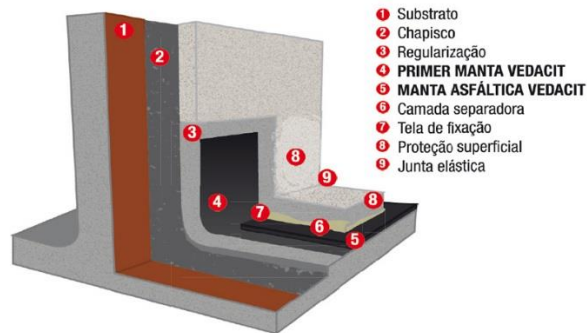
A laje plana que faz uma parte da cobertura é impermeabilizada com manta asfáltica e possui inclinação de 1%. Essa inclinação permite que as águas pluviais sejam direcionadas a área em que estão dispostos os ralos que capitalizam a água e a distribuem para o sistema de coleta pública.

A manta asfáltica é produzida a partir de asfaltos modificados armados com filme de polietileno, filme de poliéster, borracha butílica ou PVC plastificado. Possui grande resistência à tração, a furos e rasgamento.

Figuras 63 e 64: Detalhe do fabricante de Manta asfáltica sobre composição e instalação.

Detalhe de aplicação de Manta Asfáltica em superfície horizontal

- 1 Laje de concreto
- 2 Regularização
- 3 PRIMER MANTA VEDACIT
- 4 MANTA ASFÁLTICA VEDACIT
- 5 Camada separadora: filme de polietileno ou papel kraft
- 6 Proteção mecânica: contrapiso

Detalhe de aplicação de Manta Asfáltica em superfície vertical

- 1 Substrato
- 2 Chapisco
- 3 Regularização
- 4 PRIMER MANTA VEDACIT
- 5 MANTA ASFÁLTICA VEDACIT
- 6 Camada separadora
- 7 Tela de fixação
- 8 Proteção superficial
- 9 Junta elástica

Fonte: www.vedacit.com.br

As (figuras 57 e 58) mostram a preparação e camadas para aplicação da manta asfáltica na superfície a ser impermeabilizada.

Nas demais coberturas serão utilizadas telhas metálicas, tipo sanduiche e perfil trapezoidal. Essas telhas são instaladas com uma inclinação mínima de 3 % e conduzem as águas captadas para uma calha impermeabilizada.

5.3 SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo adotado na proposta arquitetônica foi o comum, com estrutura formada por laje-viga-pilar em concreto armado e alvenaria estrutural de vedação. Para esse sistema utilizou-se pilares em formatos distintos. Os de seção circular estão dispostos principalmente nas áreas em que estão aparentes e outros de seção retangulares que quando utilizados ficam camuflados na própria alvenaria. A modulação de 5.85cm e 3.65 de eixo a eixo de parede. Como são vãos medianos, a estrutura não ficou robusta, sendo as lajes do tipo alveolar e de 15cm de espessura. Os pilares retangulares obedecem a seção de

60cm x 13 cm e os circulares ao raio de 15 cm. As vigas foram padronizadas com alturas de 80 cm.

A vedação utilizada para a sala de música está provida de isolamento acústico, com a inserção de um material isolante como a lã de vidro.

5.4 PROTEÇÃO SOLAR

Oferecer boas condições de conforto ambiental é um aspecto necessário ao projeto de arquitetura, embora não seja o objetivo desse trabalho esmiuçar soluções técnicas desse assunto esboçamos o uso de grandes brises na fachada voltada para a Rua Doutor Pio Cavalcante. Os brises estão dispostos de maneira vertical, além disso são elementos de fachada.

Figura 65: Brise desenvolvido para fachada da Rua Pio Cavalcante.



Fonte: Acervo Próprio.

5.5 RESERVATÓRIO D'ÁGUA

O reservatório de água foi disposto no setor de serviços e manutenção, mas especificamente na área destinada ao vestiário dos funcionários. Sua estrutura está montada na organização de quatro pilares que estão contraventados e sob a forma de pilares-parede, lajes maciças e vigas de concreto. O acesso ao mesmo é feito através de uma escada de marinho externo que permite primeiro o acesso a uma laje técnica que serve de apoio para manutenção da cobertura e caixa d'água.

O dimensionamento do reservatório de água seguiu uma estimativa do número de usuários e conseqüentemente a estimativa de consumo diário. Uma média de 850 alunos, 02 recepcionistas, 03 funcionários da administração, 12 professores e profissionais que atendem no centro (nutricionistas por exemplo), 06 seguranças, 04 funcionários na lanchonete, 06 na limpeza, 01 na enfermaria, totalizando 884 pessoas por dia.

Assim, considerou-se o consumo diário de uma escola do tipo externato, 50L per capita, assim temos 44200L/dia. A esse valor deve-se prever uma reserva de 3 dias (132600L) a ser somado com a reserva de incêndio.

A reserva de incêndio é calculada a partir da fórmula $R = Q.T.H$, onde R é a reserva mínima, Q a razão, T o tempo de utilização de hidrante e H o número de hidrantes.

5.6 TINTAS E REVESTIMENTOS.

As tintas utilizadas no anteprojeto estão especificadas no quadro e os revestimentos de fachada indicados na prancha. Já as especificações de materiais de materiais internos e utilizados em piso, parede e teto seguem descritos na (figura 66).

Figura 66: Quadro de especificações.

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAS	
□ PISO	
1	CERÂMICA ANTIDERRAPANTE 33x33 cm, PEI-05 COR BRANCA
2	CERÂMICA 60x60 cm, PEI-05 COR BRANCO
3	CERÂMICA 120x120 cm, PEI-05 COR CINZA
4	GRAMA EM PLACA
5	PISO INTERTRAVADO
5	PISO INTERTRAVADO
5	PISO INTERTRAVADO
5	PISO INTERTRAVADO
5	PISO INTERTRAVADO
○ PAREDE	
1	CERÂMICA 30x90 , COR BRANCA.
2	PINTURA PVA LÁTEX, COR BRANCA.
△ TETO	
1	FORRO EM GESSO ACARTONADO EMASSADO E PINTADO DE BRANCO

Fonte: Acervo Particular.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse trabalho remonta um contexto pessoal e uma oportunidade de pensar em como os aspectos de legislação tem favorecido o público a que o anteprojeto se destina. Ao mesmo tempo se propõe uma leitura de um espaço para uma nova terceira idade que já existe e que deve se massificar nos próximos anos.

A proposta de edifício desenvolvida se alinha a arquitetura contemporânea e busca através de espaços permeáveis a ventilação uma oportunidade de oferecer áreas de convivência e integração espacial. Para produção desse trabalho foram necessários estudos de várias áreas da arquitetura e urbanismo, a fim de qualificar a proposta desenvolvida.

Durante o desenvolvimento do anteprojeto surgiram algumas dificuldades que atrasaram, inclusive, o detalhamento de alguns setores. O programa de necessidades ganhou um vulto maior do se esperava e isso trouxe mais variáveis para se trabalhar. Dificuldades que foram desde da interpretação da legislação, uma vez que por vez o órgão municipal adota um posicionamento diferente de uma norma federal.

A produção desse TFG certamente estabelece com a vida profissional futura um eixo condutor. Na medida em que é um programa de que se trabalho um assunto recorrente para os tempos atuais e que permitiu o conhecimento de estratégias e tipologias de projeto para empreendimentos do tipo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. **Antecipação do fim: suicídio de idosos no Brasil. Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, 14 ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-812320120008&lng=pt&nrm=is>. Acesso em: 15 abril. 2012.

Ribeiro, Luciana Helena Martins and Neri, Anita Liberalesso **Exercícios físicos, força muscular e atividades de vida diária em mulheres idosas. Ciênc. saúde coletiva**, Ago 2012, vol.17, no.8, p.2169-2180. ISSN 1413-8123

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/>>. Acesso em: 13 de abril de 2015.

ONU - AÇÕES PARA PESSOAS IDOSAS. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>>. Acesso em: 12 de abril de 2015.

TÁBUA DE MORTALIDADE 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 13 de abril de 2015.

Bigossi, Fabiela. **Vale a pena envelhecer?**. *Ciênc. saúde coletiva*, Ago 2012, vol.17, no.8, p.2210-2212. ISSN 1413-8123

VELHOS DE HOJE E VELHOS DE AMANHÃ. Disponível em: <<http://www.dw.de/velhos-de-hoje-e-de-amanh%C3%A3/a-917848/>>. Acesso em: 16 de abril de 2015.

Duque, Andrezza Marques et al. **Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE)**. *Ciênc. saúde coletiva*, Ago 2012, vol.17, no.8, p.2199-2208. ISSN 1413-8123